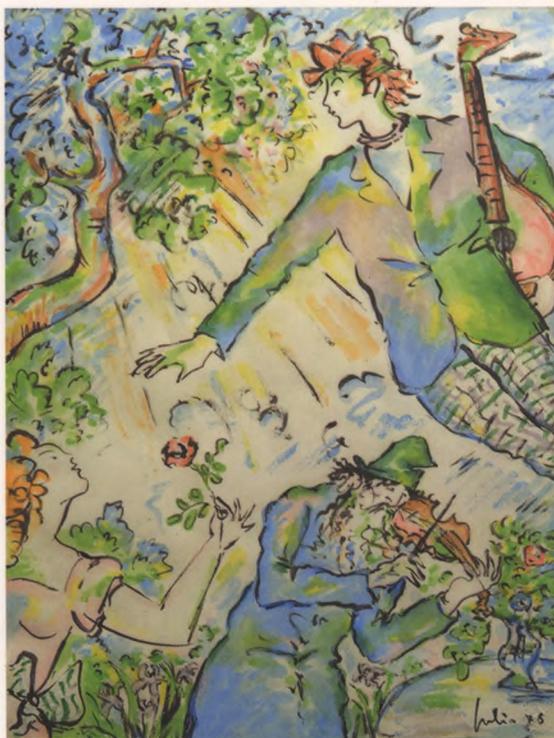


REVISTA DE
HISTÓRIA
DAS IDEIAS



ARTES

VOLUME 32, 2011

INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**A PROPÓSITO DOS LIVROS DE POLIFONIA IMPRESSA
EXISTENTES NA BIBLIOTECA GERAL DA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA**
Uma homenagem ao musicólogo pioneiro Manuel Joaquim* ⁽¹⁾

O património musical português poderá muito bem ser uma das principais riquezas culturais do país. Esta é, no entanto, uma afirmação que, hoje, para poder ser conjugada no Presente, carece ainda de fundamento. De facto, não deixa de ser curioso que, em 2011, a comunidade científica portuguesa não tenha uma ideia minimamente precisa do espólio musical nacional. Neste início da segunda década do século XXI, Portugal não dispõe de um catálogo (ou sequer de um inventário)

* Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Artísticos I Estudos Musicais. Membros do Centro de Investigação em Ciências e Tecnologia das Artes (CITAR), Univ. Católica, Porto.

⁽¹⁾ "A propósito dos livros de polifonia existentes no Paço Ducal de Vila Viçosa" (*Anuario Musical*, 1947) é o título de que nos apropriamos para prestar homenagem a um dos principais pioneiros da Musicologia Portuguesa, Manuel Joaquim. É seguramente graças ao incansável labor deste musicólogo, nos diferentes arquivos do país, que hoje podemos ter uma imagem um pouco mais nítida do património musical nacional. Tal como em 1947 aquele era o artigo preparatório de um catálogo dos livros de polifonia que se encontram no Palácio Ducal dos Bragança, também agora este nosso contributo é o primeiro resultado da publicação a breve trecho do catálogo da música polifónica impressa dos séculos XVI e XVII conservada na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

das fontes musicais conservadas a nível nacional, seja qual for o período cronológico considerado.

Esta é uma tarefa que tarda em ter lugar desde um século XIX rico em eventos que conduziram à perda e ao disseminar das fontes. Uma tarefa que tarda face a um positivismo inscrito na actividade científica europeia dos dois últimos séculos mas que teve expressão reduzida na Musicologia portuguesa. Compare-se, a título ilustrativo, com a vizinha Espanha. Neste país, durante todo o século XX mas sobretudo na segunda metade, um punhado de musicólogos pioneiros, fizeram um trabalho continuado de levantamento e identificação das fontes musicais e outros documentos pertinentes para o estudo da actividade musical (actas capitulares, livros de despesa da fábrica e obra, etc.). Um trabalho essencialmente de índole positivista que conduziu a que um número considerável de instituições eclesiásticas espanholas tenham hoje os seus arquivos musicais catalogados e a respectiva publicação disponível⁽²⁾. Mesmo que esta grande concentração de trabalhos positivistas seja, actualmente, objecto de crítica por parte de colegas espanhóis⁽³⁾, a verdade é que a musicologia espanhola pode hoje

⁽²⁾ Muitos desses musicólogos pioneiros espanhóis eram eclesiásticos. Eis a justificação para que uma parte considerável dessa investigação de base tenha sido concentrada em instituições religiosas. Personagens como Higinio Angles, Samuel Rubio, Josep Maria Llorens, José López-Calo, Dionisio Preciado ou Pedro Calahorra, entre outros, trouxeram a lume catálogos dos arquivos musicais de catedrais, mosteiros ou conventos, compilações das actas capitulares dos séculos XVI, XVII e XVIII relativas à vida musical dessas instituições, ou ainda monografias musicais, mais ou menos detalhadas. Merece particular destaque a acção desencadeada por José López-Calo, sacerdote jesuíta que desde 1953, com o apoio da Fundación Juan March, percorreu dezenas de arquivos de catedrais espanholas levantando sistematicamente a informação de pertinência musical. O trabalho de López-Calo foi de tal forma seminal que a sua metodologia e modelo de monografia (lançado com a sua tese de doutoramento, de 1963, sobre a actividade musical na Catedral de Granada durante o século XVI) foram, durante muito tempo, mimetizados. Para um breve enunciado das publicações de catálogos e monografias referente às instituições musicais espanholas, veja-se por exemplo, mesmo que um pouco desactualizada, a lista publicada em Miguel A. Marín, *Seminario La Catedral como institución musical (1500-1800)*, Ávila, 10,11 y 12 de Mayo 1996: *dossier bibliográfico*, Ávila, s.n., 1996.

⁽³⁾ Ver Emilio Ros-Fábregas, "Historiografía de la música en las catedrales españolas: nacionalismo y positivismo en la investigación musicológica",

dar-se ao luxo de reclamar mais trabalhos de reflexão ou interpretativos simplesmente porque tem uma base documental consequente onde assentar essa segunda natureza de trabalho⁽⁴⁾.

Os arquivos musicais espalhados por Portugal, para além de alguns exercícios isolados de inventariação (por vezes muito rudimentares), conhecem sobretudo a intervenção da Comissão de Musicología do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian. Criada em 1958, esta Comissão, animada por Maria Madalena de Azeredo Perdigão e orientada cientificamente por Macário Santiago Kastner, propõe-se, nas palavras deste último, "hacer inventario del patrimonio musical esparcido por archivos y bibliotecas". Em 1960, Kastner indica que um "programa hartamente ambicioso y a se halla en vías de ejecución. [...] se está dando principio a la catalogación, en algunas bibliotecas, de impresos y manuscritos musicales"⁽⁵⁾. Assim, desde 1960 até ao início da década de 1990, a Fundação Calouste Gulbenkian terá empreendido a catalogação de vários acervos nacionais⁽⁶⁾:

CODEXXI. *Revista de la Comunicación Musical*, vol. 1, 1998, pp. 68-135; ou Maria Gembero Ustarroz, "El patrimonio musical español y su gestión", *Revista de Musicología*, XXVIII, 2005, pp. 135-181, em particular a secção 4.1, p. 170 ss..

⁽⁴⁾ Em jeito de contraponto, é eloquente recordar o número de monografias musicais de instituições religiosas portuguesas hoje publicadas. Se não considerarmos um pequeno número de opúsculos, de relevância variável, a realidade nacional resume-se a duas publicações, uma sobre a Sé de Évora (José Augusto Alegria, *História da Escola de Música da Sé de Évora*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1973) e outra sobre o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (Ernesto Gonçalves de Pinho, *Santa Cruz de Coimbra: Centro de Actividade Musical nos Séculos XVI e XVII*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1981). Ambas têm hoje mais de 30 anos e necessitam, claramente, de serem revistas à luz de novas metodologias e preocupações.

⁽⁵⁾ M.S. Kastner, "Veinte años de Musicología en Portugal (1940-1960)", *Acta Musicológica*, vol. 32, 1960, pp. 1-11; p. 3.

⁽⁶⁾ A lista de fundos musicais apresentada foi reunida a partir de (t) Manuel Carlos Brito, "Musicology in Portugal since 1960", *Acta Musicologica*, vol. 56, 1984, pp. 29-47 (p. 30), e (i) Rui Vieira Nery, "Fundação Calouste Gulbenkian", *Enciclopédia de Música em Portugal no Século XX*, 2010, Vol. 2, pp. 535-48 (p. 546). Foram apenas acrescentados os Arquivos Distrital e da Sé de Viseu os quais, curiosamente, não são mencionados por nenhum dos autores.

- Biblioteca Pública de Braga⁺,
- Arquivo da Sé de Viseu,
- Arquivo Distrital da Viseu,
- Arquivo da Sé de Lamego^{*},
- Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra^{**},
- Arquivo da Sé de Évora^{**},
- Arquivo Distrital de Évora^{*},
- Biblioteca Pública de Évora^{**},
- Academia de Ciências de Lisboa^{**},
- Arquivo Musical da Fábrica da Sé Patriarcal de Lisboa^{**},
- Biblioteca Nacional de Lisboa^{**},
- Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra^{**},
- Biblioteca Pública Municipal do Porto^{**},
- Biblioteca do Paço Ducal de Vila Viçosa^{**}.

Uma iniciativa que responde, no início da segunda metade do século XX, àquela que era a primeira necessidade da Musicologia portuguesa: identificar o património musical que sobreviveu às vicissitudes do tempo. No entanto, talvez devido ao falecimento em 1989 da principal fomentadora, Maria Madalena de Azeredo Perdigão, este desígnio não culminou nem na completa catalogação dos acervos empreendidos nem sequer na publicação da totalidade da informação coligida. Para os 14 fundos musicais enunciados acima, o Serviço de Música da Gulbenkian apenas publicou quatro catálogos (sendo o mais recente de 1989)⁽⁷⁾.

⁽⁷⁾ Os quatro catálogos publicados pela Fundação Calouste Gulbenkian são: José Augusto Alegria, *Arquivo das Músicas da Sé de Évora: Catálogo*, 1973; *Idem*, *Biblioteca Pública de Évora: Catálogo dos fundos musicais*, 1977; *Idem*, *Biblioteca do Palácio Real de Vila Viçosa: Catálogo dos fundos musicais*, 1989; João Maria Borges de Azevedo, *Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra: Catálogo dos fundos musicais*, 1985. Muita da informação seguramente levantada durante este período acabou por nunca ter sido publicada aguardando-se até hoje, por exemplo, a saída do catálogo de um dos fundos musicais portugueses mais relevantes, o do Arquivo da Fábrica da Sé Patriarcal de Lisboa (ver "Arquivos, Bibliotecas e Museus", *Enciclopédia de Música em Portugal no Século XX*, Círculo dos Leitores, 2010, vol. 1, pp. 49-72; p. 63). Ressalve-se, no entanto, que a FCG deixou inventários (alguns parciais) como documentos internos em alguns fundos (Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Sé de Lamego (hoje na Câmara Eclesiástica de Lamego), Sé e Arquivo Distrital de Viseu, Sé Patriarcal de Lisboa). É ainda curioso constatar que a informação comunicada pelo Serviço de Música ao projecto

Mesmo considerando alguns outros catálogos editados aproximadamente na mesma altura, fora do círculo da Gulbenkian⁽⁸⁾, é difícil concordar com as conclusões de Manuel Carlos de Brito no balanço que faz, em 1984, da actividade musicológica portuguesa. Segundo este autor, a tarefa de catalogação dos nossos fundos foi a bem mais sucedida dos últimos vinte anos (1960-1984) afirmando como estando inventariados praticamente todos os acervos abordados pela Fundação Calouste Gulbenkian (Brito refere apenas os arquivos assinalados com + na lista acima)⁽⁹⁾. O autor defende que graças a esse trabalho de inventariação generalizado "já dispomos de uma informação bastante completa sobre as fontes musicais que se conservam nas bibliotecas portuguesas, e sobre aquelas que estão espalhadas por várias bibliotecas estrangeiras e do Novo Mundo, e é pouco provável que se possam esperar surpresas importantes neste campo"⁽¹⁰⁾.

internacional *Repertoire International des Sources Musicales* (RISM) ficou muito aquém daquela que sabemos ter sido levantada. Uma situação que é urgente corrigir tendo em conta que o RISM é a principal referência internacional para a localização das fontes musicais anteriores a 1800.

⁽⁸⁾ António A. Ferreira da Cruz, Carlos F. Pimentel, *Inventário dos inéditos e impressos musicais: subsídios para um catálogo*, Coimbra, 1937; Manuel Joaquim, *Vinte livros de música polifónica do Paço Ducal de Vila Viçosa*, Lisboa, Fundação Casa de Bragança, 1953; Mariana Amélia Machado Santos, *Catálogo da Música Manuscrita*, 9 vols., Lisboa, 1958-68; Maria Luisa Lemos, "Impressos musicais da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra", *Boletim da Universidade de Coimbra*, Coimbra, 1980; Luís Cabral, *Biblioteca Pública Municipal do Porto: Catálogo do fundo de manuscritos musicais*, Porto, 1982.

⁽⁹⁾ "[...] musicology in Portugal has been mainly concerned with the country's own musical heritage, and in particular with the tasks of inventorying, cataloging and publishing it. This has certainly been the most successful achievement during the period under consideration [1960-1984], owing mainly to the activity of the Gulbenkian Foundation Music Department. [...] It should thus already be possible to form a fairly clear picture of the music that has been preserved in Portuguese libraries.[...]", Manuel Carlos de Brito, "Musicology in Portugal since 1960", *Acta Musicologica*, vol. 56, 1984, pp. 29-47; pp. 30-31.

⁽¹⁰⁾ Ver Manuel Carlos Brito, "As relações musicais portuguesas com a Espanha, a Itália e os Países Baixos durante a Renascença", *Estudos de História da Música em Portugal*, Editorial Estampa, 1989, pp. 43-54; pp. 43-4 (publicado originalmente em 1984 na *Current Musicology*, vol. 37/38, 1984, pp. 113-25).

Esta opinião de Manuel Carlos Brito reflecte um sentimento que parece generalizar-se durante os trinta anos seguintes. A "fase filológica" da Musicologia portuguesa é considerada como ultrapassada e ganha mesmo uma conotação depreciativa. Assume-se que a inventariação das fontes musicais está concluída, pelo menos no essencial, e assiste-se ao afastamento dos investigadores dos arquivos. Consciente ou inconscientemente, saltam-se etapas e procura-se responder a uma agenda internacional com trabalhos de tipo interpretativo ou de reflexão sem, no entanto, ter os reais alicerces de um conhecimento profundo dos nossos arquivos (seja das fontes musicais, seja das documentais em torno das instituições musicais). É indiscutivelmente delicado assegurar a robustez das conclusões de uma reflexão em torno de um compositor ou de uma obra, por exemplo da Sé de Coimbra ou de Lisboa quando, ainda hoje, não dispomos de uma monografia musical sólida de qualquer uma destas catedrais ou ainda não temos a plena consciência de qual o repertório sobrevivente que podemos realmente associar às instituições.

O entusiasmo de Manuel Carlos Brito, seguramente compreensível à luz das promessas associadas ao fervilhar do Serviço de Música da Fundação Gulbenkian, não se confirma, infelizmente, nos anos seguintes. De facto, em 2011, se considerarmos a quase meia centena de fundos musicais nacionais (de música escrita) identificados pela *Enciclopédia de Música em Portugal no Século XX*⁽¹¹⁾, parece reduzir-se a pouco mais do que uma dúzia o número de catálogos de fontes musicais anteriores a 1800 hoje publicados (muitos deles parciais)⁽¹²⁾.

(11) VV.AA., "Arquivos, Bibliotecas e Museus", *Enciclopédia de Música em Portugal no Século XX*, Círculo dos Leitores, 2010, vol. 1, pp. 49-72.

(12) António A. Ferreira da Cruz, Carlos F. Pimentel, *Inventário dos inéditos e impressos musicais: subsídios para um catálogo*, Coimbra, 1937; Manuel Joaquim, *Vinte livros de música polifónica do Paço Ducal de Vila Viçosa*, Lisboa, Fundação Casa de Bragança, 1953; Mariana Amélia Machado Santos, *Catálogo da Música Manuscrita* [Biblioteca da Ajuda, Lisboa], 9 vols., Lisboa, 1958-68; José Augusto Alegria, *Arquivo das Músicas da Sé de Évora: Catálogo*, Lisboa, FCG, 1973; José Augusto Alegria, *Biblioteca Pública de Évora: Catálogo dos fundos musicais*, Lisboa, FCG, 1977; Maria Luísa Lemos, "Impressos musicais da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra", *Boletim da Universidade de Coimbra*, Coimbra, 1980; Luís Cabral, *Biblioteca Pública Municipal do Porto: Catálogo do fundo de manuscritos musicais*, Porto, 1982; João Maria Borges de Azevedo, *Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra: Catálogo dos fundos musicais*, Lisboa, FCG, 1985; José Augusto Alegria,

Um cenário paupérrimo que parece corresponder à situação descrita acima de afastamento dos arquivos por parte dos musicólogos. Um fenómeno curioso que seguramente, entre as muitas possíveis causas, se encontra a já referida impressão geral que essas "tarefas menores" de inventariação e catalogação dos nossos arquivos musicais estariam hoje praticamente cumpridas. Nem de propósito, é a recente *Enciclopédia de Música* que nos mostra que esse "afastamento" ainda vigora. A redacção da entrada sobre os arquivos e bibliotecas portuguesas enferma, também ela, das consequências de não terem sido consultados directamente os diferentes acervos: a informação sobre o conteúdo de alguns arquivos ou bibliotecas está incompleta ou errada; inventários ou catálogos presentes em diversas instituições enquanto documentos internos (não publicados) mas fundamentais instrumentos de pesquisa não são referidos⁽¹³⁾.

Em suma, o tratamento mais elementar dos fundos musicais portugueses, o simples conhecimento de quais foram realmente as fontes

Biblioteca do Palácio Real de Vila Viçosa: Catálogo dos fundos musicais, Lisboa, FCG, 1989; Adélio Abreu et al, *Inventário dos manuscritos de cantochão da Biblioteca do Seminário Maior do Porto*, Porto, sep. da revista *Atrium*, n. 9,1991, pp. 65-118; José Maria Pedrosa Cardoso, *Fundo Musical: Século XVI ao Século XIX*, Lisboa, Santa Casa da Misericórdia, 1995; Owen Rees, *Polyphony in Portugal C.1530-C.1620: sources from the Monastery of Santa Cruz, Coimbra*, London & New York, Garland Publishing, 1995 (apesar de não se tratar propriamente de um catálogo, a segunda parte desta publicação, dedicada aos manuscritos polifónicos do séc. XVI da BGUC, não deixa de ser a descrição mais completa que temos dessas fontes); Rui Lopes Cabral, *Inventário preliminar dos livros de música do Seminário da Patriarcal*, Lisboa, Biblioteca Nacional, Centro de Estudos Musicológicos, 1999; José Maria Pedrosa Cardoso, *Catálogo do fundo musical histórico do Seminário de S. José de Faro* (no prelo). Mais recentemente, bibliotecas como a Nacional ou a BGUC têm procurado oferecer *online* o catálogo dos seus conteúdos incluindo, em certa medida, as fontes musicais (chegando mesmo a facultar a digitalização de algumas dessas obras; vejam-se os projectos *Biblioteca Nacional Digital*, bnd.bn.pt, ou *Alma mater*, almamater.uc.pt). No entanto, estes catálogos electrónicos apoiam-se, de uma forma geral, nos trabalhos já existentes não correspondendo, na realidade, a novos esforços de catalogação.

⁽¹³⁾Não são referidos, por exemplo, o *Inventário da Secção de Música da Biblioteca Municipal de Eivas* de Domingos Lavadinho (1946) ou o *[Catálogo dos] Livros de Coro [e] Livros Pontificais* da mesma instituição elvensê; ou os catálogos policopiados da Sé e do Arquivo Distrital de Viseu feitos por Rui Vieira Nery e Miguel Sobral Cid, ou até as famigeradas *Fichas Verdes* relativas aos manuscritos musicais da BGUC.

musicais que sobreviveram, é hoje ainda muito lacunar. Permanece urgente a necessidade de mais "trabalho de terreno", directamente nos arquivos. Era importante que os investigadores reencontrassem o gosto por um positivismo crítico que acautelasse a competente e sistemática identificação e tratamento das fontes de pertinência musical a par com contribuições de carácter mais interpretativo⁽¹⁴⁾.

O espólio musical da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: resenha da sua constituição e tratamento

Aportaria governamental de 9 de Julho de 1834 que coloca à disposição do Vice-Reitor da Universidade os "livros raros" das bibliotecas das extintas ordens religiosas da cidade de Coimbra é seguramente o ponto de partida para a constituição do extraordinário fundo musical da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC). Segue-se a formação de um enorme depósito de impressos e manuscritos provenientes do Colégio dos Militares, do Colégio de S. Paulo, do Colégio de S. José dos Marianos, do Colégio de S. Bento e do Mosteiro de Santa Cruz⁽¹⁵⁾.

(14) Uma preocupação próxima da que vem sendo expressa, ao longo dos últimos anos, por João Pedro d'Alvarenga. Este investigador, cuja profusa produção científica é seguramente a melhor excepção à situação descrita, enceta a sua tese de Doutoramento com as seguintes palavras: "Não há, creio, introdução ou prefácio a obra historiográfica de maior vulto sobre a música em Portugal que não ressalve, ora a debilidade, ora a escassez da investigação musicológica de base no nosso País [...] Há anos, em texto de circunstância, insisti na necessidade de a musicologia nacional 'regressar, pragmaticamente, à 'fase filológica' e concentrar-se na investigação séria e metódica de fontes primárias, na edição de repertório e na sua inter-relação', como condição para a verificação das hipóteses que permitiriam contextualizar globalmente a música em Portugal e obter dela um panorama mais plausível, 'sem os enviesamentos provocados pela despreocupada reprodução de 'factos' e generalizações mais ou menos absolutistas construídas na base de leituras quantas vezes acrílicas de corpos documentais desconexos fornecidos pelo acaso ao conhecimento de investigadores e curiosos.'" João Pedro d'Alvarenga, *Polifonia portuguesa tarde-quincentista: estudo de fontes e edição crítica do Livro de São Vicente, manuscrito P-LfFSVL 1P/H-6*, Diss. de Doutoramento, Universidade de Évora, 2005, vol. I, pp. xi-xii.

(15) Florêncio Mago Barreto Feio, *Memória histórica e descritiva acerca da Biblioteca da Universidade de Coimbra, e mais estabelecimentos annexos*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1857, pp. 87-8, 92-3.

Os anos que se seguem, amiúde com notícias de desaparecimento e roubo de livros, parecem mostrar uma divisão do espólio entre o edifício do Colégio das Artes e uns espaços anexos à *Livraria* da Universidade (a actual Biblioteca Joanina). Neste último espaço teriam sido recolhidos os itens considerados mais importantes (22822 volumes segundo uma notícia de 1856) com o restante a ser remetido para o depósito geral do Colégio das Artes (102300 volumes segundo uma notícia de 1849). Foram ainda seleccionados alguns livros para "as diversas Faculdades da Universidade [...] formarem livrarias especiaes"⁽¹⁶⁾.

Em Setembro de 1853, quando aparentemente já decorriam alguns trabalhos de inventariação e acondicionamento das espécies, o depósito do Colégio é "tumultuosamente" mudado para o antigo Hospital de Nossa Senhora da Conceição⁽¹⁷⁾. Deste depósito, agora no antigo Hospital, entendido que a *Livraria* e diferentes Faculdades já se tinham servido, é ordenado em 1855 fazer catálogo, atribuir preços aos diferentes volumes e disponibilizá-lo, nacional e internacionalmente, para vendas e transacções⁽¹⁸⁾. Não sabemos quantos desses volumes foram efectivamente vendidos, dentro e fora do país, para instituições ou privados⁽¹⁹⁾. Este imenso espólio proveniente dos antigos colégios religiosos de Coimbra e, sobretudo, do Mosteiro de Santa Cruz, mesmo se apenas parcialmente recolhido sob os auspícios da Universidade, constitui a pedra angular daquele que é hoje seguramente um dos fundos musicais mais relevantes da Europa.

TM*lâem*, pp. 100,121-133,162-165.

⁽¹⁷⁾*Idem*, p. 89. Era necessário preparar o antigo Colégio das Artes para as suas novas funções de Liceu Nacional. Terá sido nesta altura (e com nova mudança em 1871 para o Colégio de S. Bento) que o Liceu (futuro D. João III e José Falcão) acolhe na sua biblioteca os livros antigos que foram dos dois Colégios, Artes e S. Bento. Este fundo antigo será mais tarde (parcialmente?) incorporado pela BGUC.

[^]*lâem*, pp. 162-165.

⁽¹⁹⁾ Regularmente, vão surgindo notícias desses livros de outrora, nomeadamente provenientes do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, em mãos privadas ao longo de todos estes anos e agora colocados à venda em leilões nacionais e internacionais. O exemplo mais recente foi o de um *Missarum Liber primus* (1546) de Cristóbal de Morales, com título de posse da comunidade crúzia e pertencente à colecção de Alfonso Cassuto, leiloado no passado dia 17 de Outubro 2011 em New York. Apesar da tentativa de aquisição envidada pela Universidade de Coimbra, o livro acabou por ser vendido a uma instituição americana.

Na história da constituição do fundo musical da BGUC, sobretudo no que diz respeito às fontes anteriores ao século XIX, é ainda importante adicionar a acção da associação cultural *Polyiphonia*, nomeadamente na figura do seu presidente, Mário de Sampayo Ribeiro (1898-1966). Graças a este pioneiro da musicologia nacional, as décadas de 50 e 60 do século XX vão corresponder a outro importante contributo para a construção do património musical da Universidade. Sampayo Ribeiro localiza vários manuscritos musicais em tempos forjados pela actividade musical do Mosteiro de Santa Cruz. Com o apoio financeiro do melómano e industrial Carlos Aleluia, das cerâmicas *Aleluia* de Aveiro, o musicólogo consegue adquirir esses manuscritos espalhados por colecções privadas e doá-los à BGUC (ver Figura 1).

Entre os muitos manuscritos assim integrados na Biblioteca encontram-se alguns dos mais pertinentes para a História da Música de Coimbra e nacional. Considere-se, a título de exemplo, o conjunto de dezanove manuscritos, os *Catarpácios*, preenchidos com centenas de obras, em grande parte ainda por estudar mas absolutamente fundamentais para a compreensão do nosso século XVII e proeminência do Barroco musical português no contexto europeu (ver Figura 2)⁽²⁰⁾.

⁽²⁰⁾O fundo musical e musicológico da BGUC vai ser ainda enriquecido durante o século XX graças à aquisição ou doação de importantes espólios privados. O primeiro entre eles, uma doação de 1942 pelos filhos do proprietário, pertenceu a Francisco Lopes Lima de Macedo Júnior (cl859-1939). Personagem infimamente ligado a Coimbra, lente de música no Liceu José Falcão e organista da Capela de S. Miguel, o seu espólio enriquece a Biblioteca com um património excepcional relativo à vida musical da cidade, em particular da Universidade, durante o século XIX e início do XX. Em 1994, a BGUC decide adquirir o espólio privado de Manuel Joaquim (1894-1986). Quando este acervo for finalmente catalogado, ficará acessível à comunidade científica a correspondência assim como as notas pessoais das muitas investigações deste pioneiro, a maioria delas inéditas, e todas da maior relevância. Quis ainda o acaso que a compra deste acervo permitisse enriquecer um pouco mais o fundo musical proveniente do Mosteiro de Santa Cruz com a entrada de uma importante fonte manuscrita do século XVII (Ms. MJ1), a qual estaria na posse de Manuel Joaquim pelo menos desde 1938. Finalmente, assistimos ainda à entrada dos espólios privados do compositor Manuel Faria (doado pela família em 1983) e da musicóloga Maria Augusta Alves Barbosa (doado pela própria em 1998). O acervo de Manuel Faria compreende as fontes manuscritas de grande parte da produção musical do compositor minhoto. A docente da Faculdade de Letras, Maria Augusta Alves

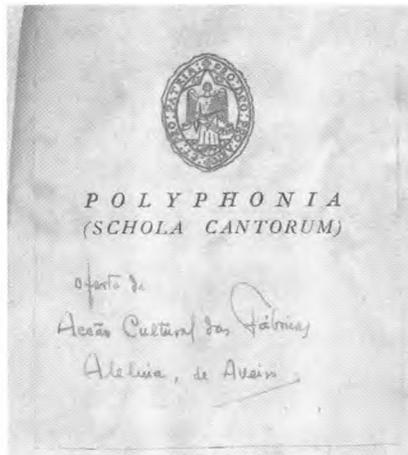


Figura 1 - Exemplo do selo da associação *Polyphonia* presente em vários manuscritos da BGUC

Assim, quando nos apercebemos da forma como foi constituído, da sua proveniência e, conseqüentemente, do seu valor verdadeiramente ímpar nos panoramas nacional, ibérico ou mesmo europeu, não deixa de ser absolutamente extraordinário que o fundo musical da BGUC não tenha conhecido até hoje, 2011, uma catalogação sistemática. A primeira tentativa de organização do fundo musical parece ter acontecido sob a direcção de João Providência e Costa (1932-40), ainda no edifício da Biblioteca Joanina. O resultado foi, em 1937, a publicação de um primeiro inventário do espólio musical da BGUC com o *Inventário dos inéditos e impressos musicais*⁽²¹⁾. Incompleta e muito pouco rigorosa, esta obra é *

Barbosa, lega à Universidade uma significativa colecção de fontes secundárias, numerosos microfímes de fontes primárias (algumas delas hoje de acesso difícil) e os resultados das suas investigações, nomeadamente em torno da figura do compositor e teórico quinhentista Vicente Lusitano. Uma última nota para recordar o recente depósito na BGUC de nove volumes manuscritos de cantochão até agora conservados no Museu Machado de Castro e na Capela da Universidade.

⁽²¹⁾ António Cruz, Carlos Pimentel, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 1937.



Figura 2 - Fólio de um dos *Catarpácios* (MM 227) do séc. XVII (conjunto de manuscritos em grande parte ainda por estudar)

rapidamente objecto de crítica⁽²²⁾ nunca chegando a ser uma referência ou mesmo um bom ponto de partida para trabalhos subsequentes.

(22) Ver, por exemplo, Mário de Sampayo Ribeiro, "A Música em Coimbra", *Biblos-Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*, vol. XV, Coimbra, 1939, pp. 439-466; p. 450, nota de rodapé n. 2.

Os anos seguintes são preenchidos com alguns artigos isolados de carácter relativamente geral ou estudos detalhados sobre um número reduzido de fontes primárias⁽²³⁾ 24. É necessário aguardar pela década de sessenta para termos uma nova tentativa de catalogação, agora mais conseqüente e rigorosa. Ao serviço da Fundação Calouste Gulbenkian, Manuel Joaquim empreende a redacção de uma ficha detalhada para cada um dos manuscritos musicais conservados na BGUC. Infelizmente, nem Manuel Joaquim nem o seu sucessor Carlos Dinis Cosme (sempre ao serviço da Fundação Gulbenkian) conseguirão terminar a tarefa ficando-se apenas pelos primeiros 256 manuscritos. Desse período, o único trabalho aparentemente completo foi o *Catálogo dos Impressos Musicais da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*, pelo mesmo Manuel Joaquim. Os dois exercícios de inventariação que se seguem, o de Maria Luisa Lemos, publicado em 1980, *Impressos Musicais da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*⁽²⁴⁾ assim como o documento interno da BGUC de 1992, o *Inventário dos Manuscritos Musicais da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra* de Carlos Travassos Cortez, são essencialmente apoiados nos trabalhos de Manuel Joaquim e Dinis Cosme. Na realidade, para além de tornar público parte do catálogo dos impressos musicais de Manuel Joaquim, estas duas últimas obras não trazem nada de substancialmente novo. Finalmente, a tese de doutoramento do musicólogo inglês Owen Rees, *Polyphony in Portugal cl530-cl620: sources from the Monastery of Santa Cruz*, publicada em 1995⁽²⁵⁾, não procurando ser um trabalho de catalogação das fontes da

⁽²³⁾ Eis os principais exemplos: Mário de Sampayo Ribeiro, "A Música em Coimbra", *Biblos - Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*, XV, Coimbra, 1939, pp. 439-466; Ugo Berti, *Ensaio com notas biográficas de um Catálogo dos manuscritos musicais da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, Publicações da Biblioteca da Universidade de Coimbra, 1940; Mário de Sampayo Ribeiro, "Os manuscritos musicais de Coimbra e a sua catalogação", *Ocidente* 11, n. 31, 1940; Mário de Sampayo Ribeiro, *Os manuscritos musicais ns. 6 e 12 da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: contribuição para um catálogo definitivo*, Achegas para a História da Música em Portugal, 5, Coimbra, Tipografia Atlântida, 1941; Macario Santiago Kastner, "Los manuscritos musicales núms. 48 y 242 de la Biblioteca General de la Universidad de Coimbra", *Anuário Musical*, Barcelona, 1950, pp. 76-96.

⁽²⁴⁾Separata do *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, 1980.

⁽²⁵⁾London & New York, Garland Publishing, 1995.

BGUC constitui, não obstante, a melhor referência bibliográfica para os manuscritos musicais do século XVI conservados na Universidade.

A BGUC conheceu, assim, ao longo de praticamente seis décadas, um conjunto desconexo e descoordenado, com diferentes graus de rigor, de tentativas de inventariação ou catalogação do seu fundo musical. Diferentes vicissitudes não permitiram que, até hoje, surgisse uma descrição sistemática, mesmo que apenas na forma de inventário, da totalidade do património musical da Universidade de Coimbra.

A colecção de livros impressos de música polifónica dos séculos XVI e XVII da BGUC

O presente trabalho, primeiro resultado de um projecto de catalogação sistemática do acervo musical da BGUC⁽²⁶⁾, concentra-se no fundo de música impressa, nomeadamente nos livros dos séculos XVI e XVII com repertório polifónico.

ABGUC preserva uma notável colecção de livros impressos de música polifónica dos séculos XVI e XVII. Esta colecção é a maior do género existente em Portugal agregando um conjunto de livros que compreende 69 edições. O repertório conservado nestes livros concentra-se no domínio sacro com uma presença mais modesta das esferas quer profana quer instrumental[^]. A quase totalidade destes livros impressos foi publicada num período que abrange cerca de cem anos - desde a edição em 1544 do *Missarum quinque vocibus, Secundus liber* de Cristóbal de Morales,

⁽²⁶⁾ Um projecto lançado sob os auspícios do antigo director da BGUC, Doutor Carlos Fiolhais, e que procura o necessário financiamento para que possa ser convenientemente executado. Os autores aproveitam para agradecer ao Doutor Carlos Fiolhais, ao Dr. Maia Amaral e à Dra. Isabel Ramires, assim como aos restantes colaboradores da BGUC, todo o apoio que lhes tem sido prestado. Os autores gostariam ainda de agradecer a generosa disponibilidade de Fernando Duarte Oliveira, Filipa Meneses e Giulia Tettamanti.

⁽²⁷⁾ Note-se, no entanto, que esta colecção constitui apenas um dos muitos segmentos do vasto fundo musical preservado na BGUC do qual, e apenas no que respeita ao período e ao repertório em estudo, valerá a pena destacar os valiosos livros manuscritos de música polifónica (cerca de meia centena).

à publicação em 1639 do *Liber missarum II* de Duarte Lobo⁽²⁸⁾, - tendo sido impressos nas principais oficinas de edição musical deste período, sobretudo as localizadas em Veneza, Roma e Antuérpia, mas também, nas oficinas ibéricas de Madrid, Sevilha e Lisboa.

Dentro deste admirável conjunto de livros de polifonia, podemos encontrar algumas edições *unica*, ou ainda edições das quais se conhece um número muito reduzido de exemplares. Destaca-se ainda as múltiplas nacionalidades dos compositores envolvidos sobressaindo o número de edições de compositores ibéricos (43%). De entre as colecções de livros impressos de música polifónica deste período, actualmente preservadas em diferentes arquivos, a da BGUC possui ainda a singularidade de reunir o maior número de edições de autores portugueses e o maior número de edições publicadas em Portugal no século XVII.

Apesar da enorme relevância e riqueza que a colecção de impressos congrega, o seu estudo específico permanece ainda por realizar. Neste contexto, pretende-se para este primeiro momento circunscrever o presente estudo aos aspectos mais pertinentes da colecção, nomeadamente os relativos à sua caracterização e descrição, à identificação das edições conservadas, tipos de edição (diferentes formatos), autorias, repertórios, impressores, locais e datas. Em suma, o objectivo central deste trabalho é dar a conhecer os aspectos essenciais das edições que constituem esta colecção, procurando fornecer um instrumento de trabalho que contribua para o conhecimento não só das fontes musicais existentes nos arquivos portugueses mas também do repertório musical impresso e respectivo impacto em Portugal.

Breve descrição da colecção dos impressos: edições em livro de coro

Durante os séculos XVI e XVII os livros de polifonia eram impressos em diversos formatos. Neste sentido e de acordo com o formato ou tipo de edição destes livros, esta colecção pode dividir-se em três grupos: edições impressas em formato de livro de coro (in-fólios, de uma forma

⁽²⁸⁾ Existem apenas duas edições mais tardias que não cabem dentro deste período: REBELO, 1657 (MI 67, 68, 318); e PITTONI, 1669 (MI 474 - encadernado com o MM 97).

geral); edições impressas em livros de partes separadas (in-oitavos) e edições de livros de música instrumental.

Os livros de coro adoptam a mesma designação que era atribuída aos livros de grandes dimensões de música manuscrita muito comuns nos finais do século XV e início do século XVI. Estes possuíam um formato que permitia um coro inteiro cantar a partir de um só livro e no qual cada voz aparece identificada numa parte específica de cada fólio. A norma consistia em escrever na parte superior do fólio as vozes mais agudas - *cantus* (esquerda) e *altus* (direita) - e na parte inferior as vozes mais graves - *tenor* (esquerda) e *bassus* (direita). Dito de outro modo, no lado do verso do fólio encontramos o *cantus* e *tenor* e no lado do recto do fólio seguinte o *altus* e o *bassus*, como é ilustrado pela Figura 3, reprodução do *Liber missarum* de 1621 de Duarte Lobo. Estes livros contêm geralmente repertório sacro tendo como principal destinatário o coro de uma capela de uma instituição eclesíastica. São normalmente livros pesados tornando por vezes difícil a sua mobilidade.

Este primeiro grupo, constituído pelos livros de coro, de grande formato, reúne 27 edições⁽²⁹⁾ (ver Quadro 1). Entre estes volumes estão contempladas algumas edições repetidas, a saber⁽³⁰⁾: *Liber missarum*, Antuérpia 1621, de Duarte Lobo que reúne 3 exemplares (MI 3, MI 4 e MI 5), *Motecta festorum totius anni*, Roma 1585, de Tomás Luis de Victoria que reúne 2 exemplares (MI 10 e MI 11) e, com a edição do *Cantica*

⁽²⁹⁾ As cotas atribuídas a estes livros estão compreendidas entre a cota M11e a MI 26. Com a excepção da cota MI 24, a cada uma das cotas corresponde uma única edição. O volume com a cota MI 24 tem duas edições encadernadas juntas, ambas de G. R Palestrina - *Missarum liber secundus*, Roma 1567, e *Missarum liber tertius*, Roma 1570. No sentido de se identificarem melhor estas edições optou-se, no Quadro 1, por acrescentar mais um número à cota existente distinguindo deste modo cada edição - MI 24[.1] *Missarum liber secundus* e MI 24[.2] *Missarum liber tertius*.

⁽³⁰⁾ As edições com mais de um exemplar estão, no Quadro 1, sinalizadas a cinzento. Como entre as 27 edições existentes se verificam algumas repetições da mesma edição, ao total destas 27 edições correspondem 23 edições diferentes. Para uma informação mais detalhada sobre a colecção de polifonia impressa dos sécs. XVI-XVII da BGUC, seja em livros de partes ou em livros de coro, consultar o quadro geral no Anexo.



Figura 3 - Livro de coro MI 3, ff. 3v-3r, Antífona *Vidi aquam* do *Liber missarum*, 1621, de Duarte Lobo

beatissimae Virginis, Lisboa 1636, de Filipe de Magalhães que reúne outros 2 exemplares (MI 16 e MI 17).

A existência de mais do que um exemplar da mesma edição pode eventualmente remeter-nos para proveniências de diferentes instituições. No entanto, entre estes livros apenas o MI 16 (*Cantica beatissimae Virginis*, Lisboa 1636, de Filipe de Magalhães) menciona ter pertencido ao Convento de Santa Cruz conforme se pode ver na Figura 4.

A ausência de semelhantes títulos de posse na maioria dos livros de coro dificulta o exercício de identificação das respectivas proveniências⁽³¹⁾.

(31) Dentro das 27 edições de livros de coro, e para além do MI 16, podemos encontrar menção da mesma proveniência (Santa Cruz de Coimbra) em apenas mais três livros: o MI 20, *Missarum liber primus* de Morales, 1545/6; o MI 22, *Magnificat* de Morales, 1562; e o MI 25, *Hymni totius anni* de Palestrina, 1589. Como já mencionámos atrás (ver nota de rodapé n. 19), o livro de coro impresso vendido no leilão nova-iorquino do passado dia 17 de Outubro 2011, o *Missarum liber primus* de Morales, de 1545/6, tinha a indicação de ter pertencido ao Mosteiro

Quadro 1 - Coleção de Livros de coro de polifonia impressa da BGUC
(sécs. XVI-XVII)

Cota	Autor	Título	Impressor	Local	Ano	Conteúdo
Mil	LOBO DE BORJA, Alfonso	Liber primus missarum	Juan Flandres	Madrid	1602	Missas e motetes
MI 2	LOBO, Duarte	Cantica B. Mariae Virginis, vulgo Magnificat,	Ioannes Moretus	Antuérpia	1605	Magnificat
MI 3	LOBO, Duarte	Liber missarum	Balthasar Moreti	Antuérpia	1621	Missas, antíf., motetes
MI 4	LOBO, Duarte	Liber missarum	Balthasar Moreti	Antuérpia	1621	Missas, antíf., motetes
MI 5	LOBO, Duarte	Liber missarum	Balthasar Moreti	Antuérpia	1621	Missas, antíf., motetes
MI 6	LOBO, Duarte	Liber II. missarum	Balthasar Moreti	Antuérpia	1639	Missas, antíf., motetes
MI 7	VICTORIA, Tomás Luis de	Cantica B. Virginis vulgo Magnificat	Francisco Zanetti	Roma	1581	Magnificat antífonas B.V.
MI 8	VICTORIA, Tomás Luis de	Hymni totius anni	Francisco Zanetti	Roma	1581	Hinos e salmos
MI 9	VICTORIA, Tomás Luis de	Missarum libri duo	Alessandro Gardano	Roma	1583	Missas
MI 10	VICTORIA, Tomás Luis de	Motecta festorum totius anni	Alessandro Gardano	Roma	1585	Motetes
Mill	VICTORIA, Tomás Luis de	Motecta festorum totius anni	Alessandro Gardano	Roma	1585	Motetes
MI 12	CARDOSO, Manuel	Cantica Beatae Mariae Virginis [Magnificat]	Pedro Craesbeeck	Lisboa	1613	Magnificat
MI 13	CARDOSO, Manuel	Missae de Beate Virgine Maria... Liber Tertius	Lourenço Craesbeeck	Lisboa	1636	Missas
MI 14	CARDOSO, Manuel	Missae... liber secundus	Lourenço Craesbeeck	Lisboa	1636	Missas e antífonas
MI 15	MAGALHÃES, Filipe de	Missarum liber...	Lourenço Craesbeeck	Lisboa	1636	Missas, antíf., motetes
MI 16 J	MAGALHÃES, f Filipe de	Cantica beatissimae Virginis	Lourenço Craesbeeck	Lisboa	1636	Magnificat

Cota	Autor	Título	Impressor	Local	Ano	Conteúdo
MI 17	¹ MAGALHÃES, Filipe de	Cantica beatissimae Virginis [Magnificad	Lourenço Craesbeeck	Lisboa	1636	Magnificat
MI 18	GARRO, Francisco	Opera aliquot [Livro de missas, motetes, antífonas, 1	Pedro Craesbeeck	Lisboa	1609	Missas, antíf., motetes
MI 19	NAVARRO, Juan	Psalmi, hymni ac magnicat totius annis	Francisco Coatinus	Roma	1590	Hinos, salmos, magnificat
MI 20	MORALES, Cristóbal de	Missarum liber primus	Jacques Modern	Lyon	1545/6	Missas e antífona
MI 21	MORALES, Cristóbal de	Missarum liber secundus	Jacques Modern	Lyon	1551/2	Missas
MI 22	MORALES, Cristóbal de	Magnificat omnitionum	Antonio Gardano	Veneza	1562	Magnificat
MI 23	ROGIER, Philippe	Missae sex	Juan Flandres	Madrid	1598	Missas
MI 24	PALESTRINA, [•1] Giovanni Pierluigi da	Missarum liber secundus	Valerio & A. Dorico, eredi	Roma	1567	Missas
MI 24	PALESTRINA, [-2] Giovanni Pierluigi da	Missarum liber tertius	Valerio & A. Dorico, eredi	Roma	1570	Missas
MI 25	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	Hymni totius anni	Francesco Coattino	Roma	1589	Hinos
MI 26	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	Missarum liber quintus	Francesco Coattino	Roma	1590	Missas

Contudo, a existência de um inventário do século XVII dos *Liuros de Canto d'Orgam* (livros de polifonia) da Sé de Coimbra pode eventualmente dar um novo contributo para a identificação da proveniência de alguns dos livros actualmente preservados na BGUC* (32). Com efeito e

de Santa Cruz. Assim, acompanhado do MI 20, confirmamos a presença naquela congregação religiosa de dois exemplares de uma mesma edição. Algo que, ainda numa primeira análise, parece contrariar a hipótese inicial de exemplares repetidos sugerirem diferentes proveniências.

(32)Este inventário dos livros de polifonia da Sé conimbricense surge nos ff. 99-99v do *Inuentario de todas as pecas de prata Ornamentos e mais couzas que há no thesouro da see de Coimbra, o qual fez o doutor Fernandes de Carualho Conego da mesma see, e obreyro o anno de 1635*. Este livro foi encontrado e estudado por Manuel

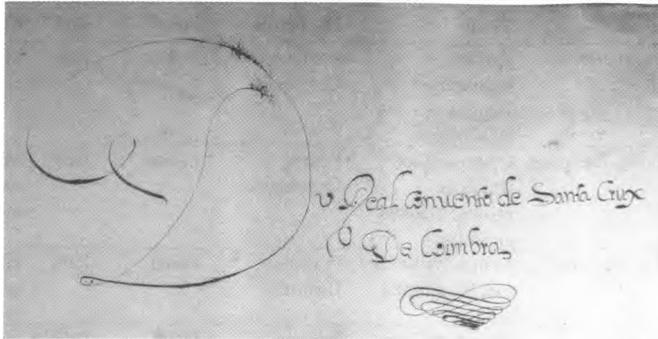


Figura 4 - Título de posse do MI 16, f. [iii]:
Do Real conuento de Santa Cruz De Coimbra

como poderemos verificar no facsimile deste inventário (Figuras 5 e 6) e no quadro comparativo (Quadro 3), muitos dos livros nele mencionados poderão eventualmente corresponder a alguns dos actualmente existentes na colecção da BGUC.

No entanto as informações dadas no inventário não nos fornecem detalhes suficientes (por exemplo a data da publicação), que nos permitam identificar com mais rigor essa correspondência e determinar com segurança a possível proveniência da Sé de Coimbra.

Como vimos atrás existem actualmente dois exemplares da edição *Cantica beatissimae Virginis* (ou Magnificat), de Filipe de Magalhães, o MI 16 e o MI 17. Destes dois exemplares, o MI 16 menciona a proveniência de Santa Cruz de Coimbra. Ao aparecer também mencionado no inventário da Sé de Coimbra um livro de Magnificat do mesmo autor, torna-se muito sugestiva a possibilidade desse códice enunciado no século XVII ser o segundo exemplar hoje existente na BGUC, o MI 17. Com efeito, e embora para algumas situações se possa encontrar uma ligação extremamente tentadora, para a qual tudo parece encaixar

loaquim, na Sé Nova de Coimbra. O musicólogo deu a conhecer o documento em *Os livros do Coro da Sé de Coimbra, em 1635* (Coimbra, 1957). Actualmente este *Inventario de todas as pecas de prata* encontra-se no arquivo do Seminário Maior de Coimbra, cota 3-2-1. Os autores gostariam de agradecer ao Cónego Aníbal Pimentel Castelhana, Reitor da instituição, por generosamente ter facultado acesso e autorizado a reprodução do documento. Um agradecimento é ainda devido ao Pe. Pedro Miranda por todo o apoio que nos facultou neste processo.

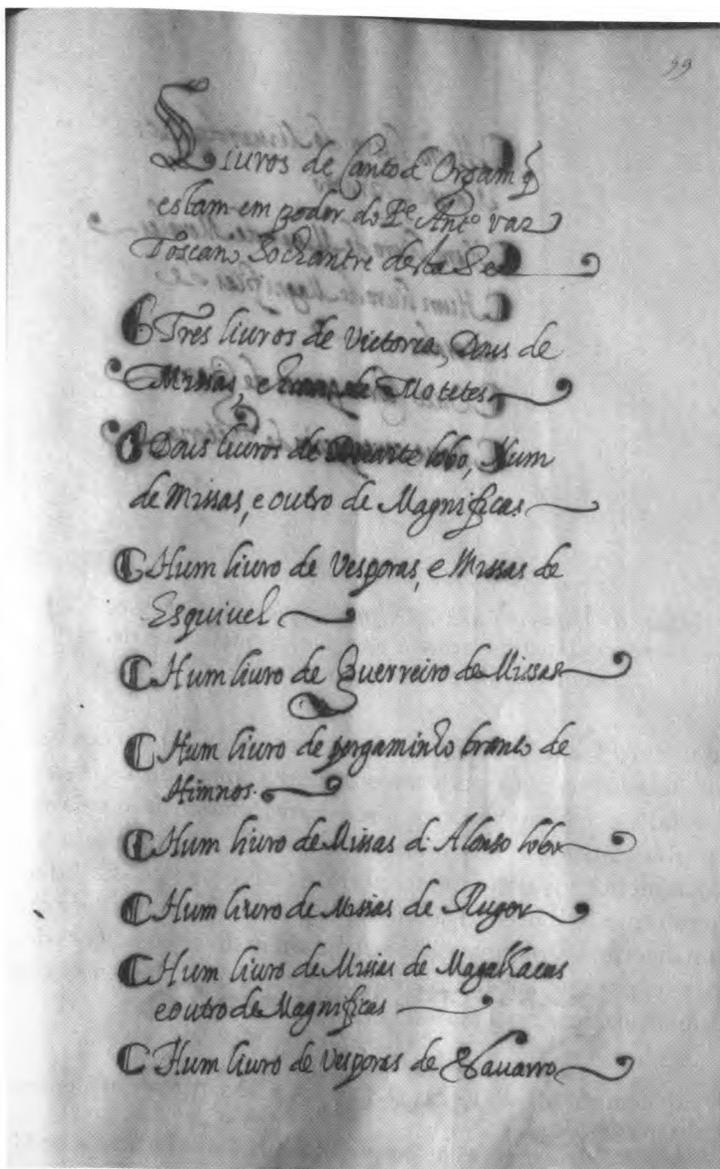


Figura 5 Livros de Canto d'Orgam da Sé de Coimbra (séc. XVII),
Inventario de todas as pecas de prata Ornamentos e
Seminario Maior de Coimbra, cota 3-2-1, ff. 99

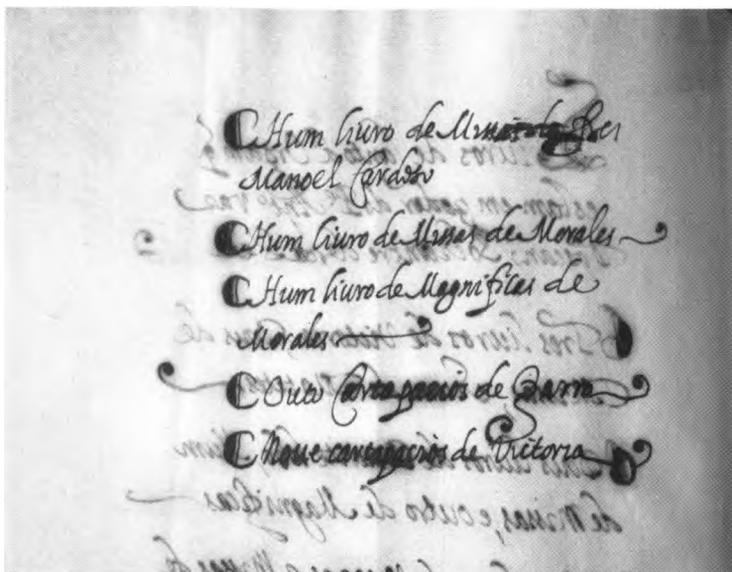


Figura 6 - Livros de Canto d'Orgam da Sé de Coimbra (séc. XVII),
Inventario de todas as pecas de prata Ornamentos e mais couzas...,
Seminário Maior de Coimbra, cota 3-2-1, ff. 99v

perfeitamente⁽³³⁾, a falta de informações mais precisas não nos garantem o rigor necessário para podermos aceitar sem reservas essa mesma correspondência. Noutros casos, essa correspondência revela-se ainda mais problemática e a identificação fornecida no inventário torna-se manifestamente insuficiente ao permitir diversas possibilidades de associação com os livros existentes na BGUC. É o que acontece quando, para um determinado compositor, se conhecem diversas edições de livros de missas e, por seu lado, o inventário apenas refere *Hum livro de Missas de...* sem especificar qual das edições se trata⁽³⁴⁾.

03) para além do MI 17, os casos que nos parecem mais evidentes estão sinalizados no Quadro 3.

⁽³⁴⁾ Vejam-se por exemplo as diversas edições de livros de missas de Manuel Cardoso ou Duarte Lobo. No caso de Manuel Cardoso para além das edições de missas existentes na BGUC existe ainda uma outra, o *Liber primus missarum* de 1625, o qual poderá ser mais uma hipótese de correspondência com o livro anunciado no inventário.

Quadro 2 - Comparação dos 18 livros de polifonia do inventário (séc. XVII) da Sé de Coimbra e os actualmente existentes na BGUC

Compositor	Inventário da Sé de Coimbra	Edições existentes na BGUC
Anónimo	<i>Hum liuro de pergaminho branco de Himnos</i>	
CARDOSO, Manuel	<i>Hum liuro de Missas</i>	MI 13 <i>Liber tertius</i> , 1636 MI 14 <i>Liber secundus</i> , 1636
ESQUIVEL, Juan	<i>Hum liuro de Vesporas, e Missas [1563?]</i>	
GARRO, Frandisco	<i>Outo Cartapacios</i>	MI 79 a MI 86 (livros de partes, colecção policoral), 1609. Os livros MI 79 a 82 têm indicação de proveniência da Comunidade de Santa Cruz de Coimbra.
GUERRERO, Frandisco	<i>Hum liurode [...] Missas f1566?</i>	
LOBO, Alonso	<i>Hum liuro de Missas</i>	MI 1 <i>Liber primus missarum</i> , 1602
LOBO, Duarte	<i>Hum de Missas</i>	MI 3,4 e 5 (3 exemplares) <i>Liber missarum</i> , 1621 MI 6 <i>Liber II missarum</i> , 1639
	<i>outro de Magnificas</i>	MI 2 <i>Cantica... Magnificat</i> , 1605
MAGALHÃES, Filipe de	<i>Hum liuro de Missas</i>	MI 15 <i>Missarum liber</i> , 1636
	<i>outro de Magnificas</i>	MI 16 e MI 17 (dois exemplares) <i>Cantica... Magnificat</i> , 1636 (MI 16 com título de posse do <i>Do Real Comento de Santa Cruz De Coimbra</i> (ver Figura 4))
MORALES, Cristóbal de	<i>Hum liuro de Missas</i>	MI 20 <i>Liber primus</i> , 1545/6 (este exemplar tem indicação de proveniência de Santa Cruz de Coimbra)
	<i>Hum liuro de Magnificas</i>	MI 21 <i>Liber secundus</i> , 1551 / 2 MI 22 <i>Magnificat</i> , 1562 (este exemplar tem indicação de proveniência de Santa Cruz de Coimbra)
NAVARRO, Juan	<i>Hum liuro de vesporas</i>	MI 19 <i>Psalmi, hymni ac magnificat totius annis</i> , 1590
ROGIER, Philippe	<i>Hum liuro de Missas</i>	MI 23 <i>Missa sex</i> , 1598
VICTORIA, Tomás Luis	<i>Dous de Missas</i>	MI 9 <i>Missarum libri duo</i> , Roma, 1583
	<i>outro de motetes</i>	MI 10 e 11 (2 exemplares) Roma, 1585
	<i>Novo cartapacios</i>	

Remetendo-nos novamente aos livros de coro actualmente preservados e no que respeita às autorias dos mesmos distingue-se, de imediato, uma presença forte de edições de compositores ibéricos. De facto, dos dez compositores aqui representados, e exceptuando Palestrina, todos os outros são ibéricos: Duarte Lobo, Manuel Cardoso, Filipe de Magalhães, Francisco Garro, Alonso Lobo de Borja, Tomás Luis de Victoria, Juan Navarro, Philippe Rogier, Cristóbal de Morales. Destes dez compositores, quatro estão representados com uma edição - Alonso Lobo de Borja, Francisco Garro, Juan Navarro e Philippe Rogier - e os restantes seis com mais do que uma edição - Filipe de Magalhães (2 ed.), Cristóbal de Morales (3 ed.), Duarte Lobo (3 ed.), Manuel Cardoso (3 ed.), Tomás Luis de Victoria (4 ed.) e Giovanni Pierluigi da Palestrina (4 ed.).

A colecção dos livros de coro evidencia assim uma presença muito expressiva, mesmo esmagadora, de edições de compositores ibéricos (23 das 27 edições existentes). Esta situação confirma-se novamente no inventário do séc. XVII dos livros de polifonia da Sé de Coimbra. Neste, a totalidade dos livros com autoria pertence a compositores ibéricos (para além dos autores já mencionados estão aqui também representados Francisco Guerrero e Juan Esquivel).

Como veremos mais adiante, esta situação irá inverter-se nas edições em livros de partes. Quanto ao repertório contido nestes livros de coro ele é exclusivamente sacro contemplando os principais géneros litúrgicos (missa, magnificat, salmos, hinos, motete e antifonas). Entre estas edições destacam-se, no entanto, e de forma expressiva, os *Liber missarum* e os livros consagrados aos géneros polifónicos cantados nos ofícios de Vésperas, nomeadamente as colecções de magnificat e de hinos. Merece também especial atenção referir que seis destas edições foram impressas em Lisboa na oficina de Craesbeeck⁽³⁵⁾, nove foram publicadas em Roma

⁽³⁵⁾Esta oficina publicou em Lisboa, entre 1609 e 1648, dez edições de livros de música polifónica - oito em livro de coro, uma em livros de partes e uma de música instrumental (ver Quadro 5). Exceptuando duas edições em livro de coro, de Manuel Cardoso - *Missae...Liber primus*, 1625 e *Livro de vários motetes*, 1648 - todas as outras se encontram preservadas na BGUC. A edição de 1609 foi a primeira edição musical impressa em Portugal utilizando caracteres móveis. Nesse mesmo ano foi publicada na mesma oficina uma edição em livros de partes do mesmo Francisco Garro da qual daremos notícia um pouco mais adiante. Para um pouco mais de informação sobre os Craesbeeck, ver João José Alves

e apenas uma em Veneza. Também aqui o cenário será bastante diferente na colecção de livros de partes.

Edições em livros de partes

As edições em livros de partes caracterizam-se pelas suas pequenas dimensões e pelo facto de existir um livro impresso separadamente para cada voz ou parte. De um modo geral, para uma edição que reúna peças a quatro vozes iremos encontrar quatro livros, ou seja, um livro para cada voz. Normalmente, cada livro assume a designação da voz a que corresponde como podemos verificar na Figura 7 onde são reproduzidas as capas de dois livros de partes (*superius*) e (*superius II*) da colecção *Opuscula* de Duarte Lobo.

Este tipo de edição é bastante mais flexível em termos de mobilidade e, seguramente, foi responsável pela enorme disseminação, transmissão e circulação do repertório polifónico no século XVI. Os destinatários desta edições são mais diversificados que o das edições em livros de coro - às instituições eclesiásticas junta-se também a corte, a aristocracia e alguma burguesia⁽³⁶⁾ - assim como o repertório que contém, para além dos géneros sacros contempla também repertório profano, nomeadamente madrigais. Contudo, e atendendo às edições que nos chegaram, o facto destas serem impressas em livros separados facilitou que um ou mais livros de determinada edição se extraviasse. Deste modo, e não raras vezes, muitas das edições de livros de partes que se preservam nos arquivos encontram-se hoje incompletas. Actualmente podemos encontrar estas edições preservadas de duas formas distintas: (1) a forma mais simples, apenas uma edição em partes separadas, (2) ou na forma de compilação, ou seja, várias edições diferentes encadernadas juntas (obedecendo, no entanto, ao mesmo critério de uma parte / voz por livro).

Dias, *Craesbeeck, uma dinastia de impressores em Portugal: elementos para o seu estudo*, Lisboa, Associação Portuguesa de Livreiros Alfarrabistas, 1996.

⁽³⁶⁾ Sobre o impacto da edição musical no século XVI, ver Jane A. Bernstein, *Print Culture and Music in Sixteenth-Century Venice*, Oxford, Oxford University Press, 2001; e Iain Fenlon, *Music, Print and Culture in Early Sixteenth-Century Italy*, London, British Library, 1995.

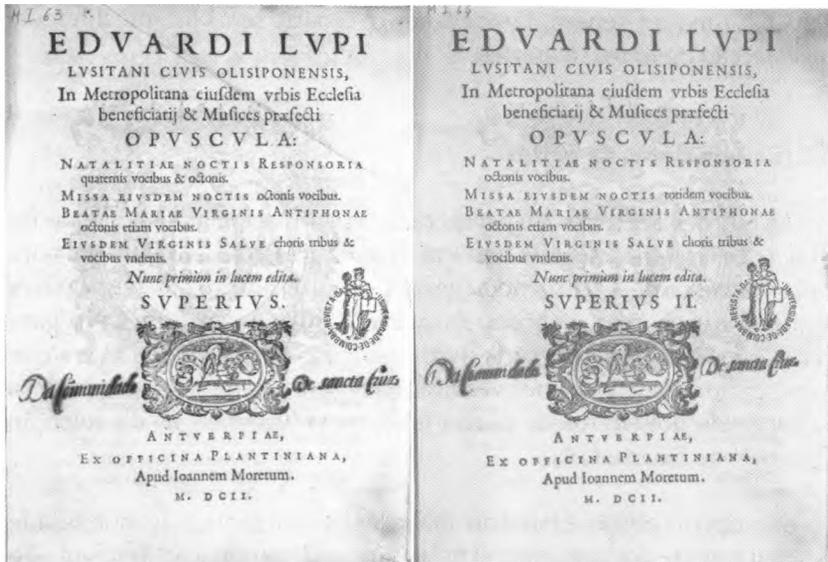


Figura 7 - Livros de partes da colecção *Opuscula*, Antuérpia 1602, de Duarte Lobo, MI 63 (*superius*) e MI 64 (*superius II*); note-se o título de posse do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra

O grupo constituído por edições de livros de partes, preservado na BGUC, compreende 39 edições (ver Quadro 3⁽³⁷⁾) todas elas incompletas, ou seja, para cada uma destas edições conserva-se apenas uma ou mais partes mas não a totalidade das partes da edição original. As cotas atribuídas a estes livros sugerem dois momentos temporais distintos. O primeiro momento, provavelmente anterior a 1937⁽³⁸⁾, corresponde às cotas MI 54 a MI 86; o segundo momento poderá corresponder às cotas MI 204, MI 251, MI 252, MI 253, MI 256, MI 259, MI 261 a MI 318, e deverá situar-se no período que marca o funcionamento do novo

⁽³⁷⁾Para uma informação mais detalhada sobre a colecção de polifonia impressa dos sécs. XVI-XVII da BGUC, seja em livros de partes ou em livros de coro, consultar o quadro geral no Anexo.

⁽³⁸⁾ Esta é a data da primeira publicação onde surgem cotas atribuídas aos manuscritos (de MM 1 a MM 70) e impressos musicais (de MI 1 a MI 150); ver António Cruz, Carlos Pimentel, *Inventário dos inéditos e impressos musicais: subsídios para um Catálogo*, Coimbra, 1937.

edifício da BGUC e certamente a congregação num só local de várias fontes até então dispersas por diferentes locais da Universidade⁽³⁹⁾. Algumas destas últimas cotas correspondem à adição de uma nova parte a edições já existentes na BGUC (veja-se o caso do MI 56 parte de *Superius* da edição de CONTINO, 1561, à qual se vem juntar a parte de *Tenor* com o MI 252. Situação idêntica verifica-se com os MI 256, MI 261 e MI 318. As restantes cotas (MI 204, 251, 253 e 259) correspondem a livros de partes de edições que não existiam na colecção).

A colecção de edições em livros de partes da BGUC conhece as características habituais associadas à circulação neste tipo de suporte; tanto temos livros de partes individuais pertencentes a uma única edição como temos compilações, num único livro, de partes (em geral de uma mesma voz) pertencentes a diferentes edições. No Quadro 3 as compilações encontram-se identificadas com sombreado cinzento. Estas compilações possuem uma cota única não identificando as edições que contêm. Deste modo, e para melhor identificação destes livros, optou-se por fornecer uma referência mais completa de forma a distingui-los enquanto compilações e identificar cada edição (esta referência é dada em parênteses rectos na coluna da cota). Assim a referência [1.54.2] fornece as seguintes informações: o número romano identifica a compilação I, o 54 a cota existente, o 2 identifica a segunda edição desta compilação⁽⁴⁰⁾.

No que respeita às autorias representadas nestas edições, deparamos agora, e ao contrário do que acontece nos livros de coro, com uma presença mais reduzida de compositores ibéricos. Por outro lado, a presença de compositores não peninsulares é bastante significativa. Com efeito, das 39 edições existentes apenas 7 são de compositores portugueses e espanhóis - Duarte Lobo, Francisco Garro, João Lourenço Rebelo, Pedro Álvares de Moura⁽⁴¹⁾, Francisco Guerrero e Cristóbal de

⁽³⁹⁾ Grande parte destes livros pertencia ao *Instituto de Estudos Históricos* da FLUC (aparentemente incorporados em 1944/45) onde permaneceram até à sua transferência para o novo edifício da Biblioteca da Universidade. Estas últimas cotas surgem sinalizadas a negro no Quadro 3.

⁽⁴⁰⁾ As edições com as cotas MI 55 a MI 58 foram unidas num único livro provavelmente pela mão do encadernador Gabriel Antunes, já na década de 1940. São por isso aqui consideradas como livros de partes individuais e não como compilação.

⁽⁴¹⁾ Considera-se neste grupo Pedro Álvares de Moura apesar de uma boa parte da sua actividade se ter desenvolvido em Roma. Sobre a permanência deste

Quadro 3 - Coleção de livros de partes de polifonia impressa da BGUC
(sees. XVI-XVII)

Cota	Autor	Título	Impressor	Local	Data	Partes existentes
MI 54 [1-54.1]	GOMBERT, Nicolas	Motectorum... Liber primus	Antonio Gardano	Veneza	1551	A
MI 54 [1-54.2]	WILLAERT, Adrian	Motecta... Liber primus	Antonio Gardano	Veneza	1545	A
MI 54 [1-54.3]	MORALES, Cristóbal de	Missarum quinque vocibus. Secundus liber	Antonio Gardano	Veneza	1557	A
MI 55 [1]	DONATO, Baldassare	11 primo libri di madrigali et a sei voci	Antonio Gardano	Veneza	1553	6
MI 56 [2] e MI 252	CONTINO, Giovanni	Hymni per totum annum	Girolamo Scotto	Veneza	1561	S, T
MI 57 [3]	LASSUS, Orlando de	11 terzo libro de madrigali a cinque voci	Antonio Gardano, figliuoli	Veneza	1570	B
MI 58 [4]	MARENZIO, Luca	11 primo libro de madrigali a cinque voci.	Angelo Gardano	Veneza	1587	5
MI 59,60,61 e MI 261 [II-59.1,60.1, 61.1 e 261.1]	ANTOLOGIA	Harmonia celeste	Pierre Phalèse & Jean Bellère	Antuérpia	1583	A56B
MI 59,60,61 e MI 261 [II-59.2,60.2, 61.2 e 261.2]	ANTOLOGIA	Symphonia angelica	Pierre Phalèse & Jean Bellère	Antuérpia	1585	A56B
MI 62	MORALES, Cristóbal de	[Missarum [Giolamo quinque... secundus liberi	Scotto]	[Veneza]	[1544]	A
MI 63, 64, 65 e 66	LOBO, Duarte	Opuscula...	Ioannes Moretus	Antuérpia	1602	I: S; II: SAB
MI 67, 68 e MI 318	REBELO, João Lourenço	Psalmi tum Vesperarum, tum Completorii...	Maurizio & Amadeo Belmonti	Roma	1657	II: AB; III: B
MI 69	GUERRERO, Francisco	Motteta...	Antonio Gardano	Veneza	1570	5
MI70e MI 256 [III-70.1 e 256.1]	NANINO, Giovanni Bernardino	Motecta... Singulis Binis, Ternis Quaternis & Quinis Vocibus. Liber secundus	Giovanni Battista Robletti	Roma	1611	SS2

Cota	Autor	Título	Impressor	Local	Data	Partes existentes
MI70e MI 256 [III-70.2 e 256.2]	NANINO, Giovanni Bernardino	Motecta... Birds, Ternis, Quaternis, Quinisq. Vocibus, Liber tertius	Bartolomeo Zannetti	Roma	1612	BS2
MI 70 [III-70.3]	AGAZZARI, Agostino	Sacrae cantiones. Binis, Temisq... Liber quartus	Ricciardo Amandino	Veneza	1612	B
MI 256 [III 256.3]	AGAZZARI, Agostino	Sertum roserum... Singulis, Binis, Ternis...	Ricciardo Amandino	Veneza	1612	T
MI 70 e MI 256 [III 70.4 e 256.4]	AGAZZARI, Agostino	Sacrarum cantionum que Binis, Ternis, Quaternis... Liber II	Ricciardo Amandino	Veneza	1613	BS2
MI 256 [III-256.5]	AGAZZARI, Agostino	Sacrae cantiones. Binis, Ternisq... Liber quartus.	Ricciardo Amandino	Veneza	1609	S2
MI 71 e MI 75	ANIMUCCIA, Giovanni	11 secondo libro delle laudi.	Antonio Blado, eredi	Roma	1570	S1S2
MI 72	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	Motectorum quae part... Quinis ... Liber secundus	Girolamo Scotto	Veneza	1572	A
MI 73 [IV-73.1]	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	Motectorum Quatuor Vocibus, Liber secundus	Girolamo Scotto, eredi	Veneza	1588	T
MI 73 [IV-73.2]	ROMANO, Alessandro	11 primo libro delle villanelle	Girolamo Scotto, eredi	Veneza	1579	T
MI 74 [V-74.1]	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	Motectorum... Liber primus... Gardano	Angelo	Veneza	1590	A
MI 74 [V-74.2]	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	Motectorum... Liber secundus Gardano	Angelo	Veneza	1594	A
MI 74 [V-74.3]	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	Motectorum... Liber tertius... Gardano	Angelo	Veneza	1594	A
MI 74 [V-74.4]	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	Motectorum... Liber quartus Gardano	Angelo	Veneza	1601	A
MI 74 [V-74.5]	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	Motectorum... Liber quintus...	Angelo Gardano	Veneza	1595	A
MI 74 [V-74.6]	MOURA, Pedro Alvares de	Liber primus motectorum	Nicolo Mutii	Roma	1594	A
MI 75 (ver MI 71)						

Cota	Autor	Título	Impressor	Local	Data	Partes existentes
MI 76 e MI 77	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	Liber primus motectorum	Valerio & A. Dorico, eredi	Roma	1569	A6
MI 78 [VI-78.1]	MANTUA, Jachet de	Motteti... a quattro voci libro primo	Girolamo Scotto	Veneza	1565	T
MI 78 [VI-78.2]	MONTE, Philippe de	Il secondo libro dell'Herede di madrigali, à sei vod	Girolamo Scotto	Veneza	1582	T
MI 78 [VI-78.3]	PRIMAVERA, Giovanni Leonardo	Il settimo libro de madrigali a dnque voci	Girolamo Scotto	Veneza	1585	T
MI 79 a 86	GARRO, FRANCISCO	Missa quatuor octonis vocibus tres [Colecção policoral]	Pedro Craesbeeck	Lisboa	1609	I:B/T(S); ILSAB; III: SAB; guiam
MI 204	ANTOLOGIA	Missa septem ...	Pierre Phalèse	Antuérpia	1611	Tl
MI 251 [VII-251.1]	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	Motecta festorum totius anni... Liber primus	Angelo Gardano	Veneza	1585	B
MI 251 [VII-251.2]	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	11 primo libro de madrigali a quattro vod	Giacomo Vincenti	Veneza	1588	B
MI 252 (ver MI 56)	CONTINO, Giovanni					
MI 253	CONTINO, Giovanni	Introitus et haleluiah...	Girolamo Scotto	Veneza	1560	B
MI 256 (ver MI 70)	NANINO / AGAZZARI,					
MI 259	AGAZZARI, Agostino	Madrigali... a sei voci	Pierre Phalèse	Antuérpia	1600	S
MI 261 (ver MI 59 a 61)	ANTOLOGIA					
MI 318 (ver MI 67 e 68)	REBELO, João Lourenço					

Morales -, e 32 (nas quais estão incluídas três antologias com peças de diversos autores) são de compositores não ibéricos - essencialmente italianos (ver Quadro 4).

compositor em Roma, ver Owen Rees, "Printed Music, Portuguese Musicians, Roman Patronage: Two Case Studies, Iain Fenlon and Tess Knighton (eds.) *Early Music Printing and Publishing in the Iberian World*, Edition Reichenberger, 2006, pp. 275-298.

Quadro 4 - Distribuição do número de edições por compositor e tipo de edição
(o sombreado indica os compositores ibéricos; o negrito e o negrito itálico distinguem, respectivamente, os Portugueses editados em Portugal e fora do país)

Nº Compositores	Ed. Livros de coro	Ed. Livros de partes	Ed. Música inst.	Total
1 AGAZZARI, Agostino (1579 / 81-1641 / 42)		5		5
2 ANIMUCCIA, Giovanni (cl520-1571)		1		1
3 CARDOSO, Manuel (1566-1650)	3			3
COELHO, Manuel Rodrigues 4 (cl555-cl635)			1	1
5 CONTINO, Giovanni (cl513-1574)		2		2
6 DONATO, Baldassare (15297-1603)		1		1
7 FUENLLANA, Miguel de (/21553-1578)			1	1 1
8 GARRO, Francisco (ti623)	1	1		2
9 GOMBERT, Nicolas (cl465-cl560)		1		1
10 GUERRERO, Francisco (1528-1599)		1		1
11 LASSUS, Orlando de (1530 / 32-1594)		1		1
12 LOBO DE BORJA, Alfonso (1555-1617)	1			1
13 LOBO, Duarte (1564/9-1646)	3	1		4
14 MAGALHÃES, Filipe de (cl571-1652)	2			2
15 MANTUA, Jachet de (1483-1559)		1		1
16 MARENZIO, Luca (1553/4-1599)		1		1
17 MONTE, Philippe de (1521-1603)		1		1
18 MORALES, Cristóbal de (cl500-1553)	3	2		5
19 MOURA, Pedro Alvares de (/21594)		1		1
20 NANINO, Giovanni Bernardino (C1560-1618)		2		2
21 NAVARRO, Juan (cl530-1580)	1			1
PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da (1525/26-1594)	4	10		14
23 PrrroNi, Giovanni (cl635-1677)			1	1
24 PRIMAVERA, Giovan Leonardo (cl540/ /5-deul585)		1		1
25 REBELO, João Lourenço (1610-1661)		1		1
26 ROGIER, Philippe (cl561-1596)	1			1
27 ROMANO, Alessandro (15337-1592)		1		1
28 VICTORIA, Tomás Luís de (1548-1611)	4			4
29 WILLAERT, Adrian (cl490-1562)		1		1
ANTOLOGIAS (Vários autores)		3		3
TOTAL	23	39	3	65

Também o repertório que encontramos nestas edições se diferencia do dos livros de coro. Dentro da esfera sacra, se as missas eram predominantes nas edições em livro de coro, o motete parece sobressair nos livros de partes (23 edições), isto apesar dos outros géneros sacros se encontrarem igualmente presentes. Muito embora o repertório sacro seja claramente dominante em toda a colecção dos impressos, o repertório profano está aqui surpreendentemente representado com sete edições de madrigais⁽⁴²⁾.

Um dos principais centros de impressão no século XVI foi seguramente Veneza, em particular no que diz respeito a edições em livros de partes. Entre as diversas oficinas de impressão musical ganharam especial destaque as firmas Scotto e Gardano as quais, durante várias gerações, publicaram mais de duas mil edições⁽⁴³⁾. Reflectindo esta mesma realidade, a maior percentagem de impressos musicais reunida na BGUC foi publicada em Veneza, especialmente as edições de livros de partes, tal como se pode verificar nos Quadros 5 e 6.

Quadro 5 - Distribuição por locais de impressão

Locais	Ed. livro de coro	Ed. livro de partes	Ed. música inst	Total
Antuérpia	3	5		8
Bolonha			1	1
Lisboa	6	1	1	8
Lyon	2			2
Madrid	2			2
Roma	9	6		15
Sevilha			1	1
Veneza	1	27		28
Total	23	39	3	65

⁽⁴²⁾ Para uma visão mais completa dos diversos géneros presentes na colecção, ver quadro geral no Anexo, coluna 11.

⁽⁴³⁾ Sobre estes dois impressores, ver Jane Bernstein, *Print Culture and Music in Sixteenth-Century Venice*, Oxford, Oxford University Press, 2001, pp. 115-146.

Quadro 6 - Distribuição do número de edições por locais e impressores (o ano distingue o tipo de edição: a negrito, livros de coro; em itálico, livros de música instrumental; os restantes correspondem a livros de partes)

Locais	Impressores	Nº ed	Edições
Antuérpia (8 ed.)	Ioannes Moretus	2	LOBO 1602, LOBO 1605 ;
	Balthasar Moreti	2	LOBO 1621 , LOBO 1639 ;
	Pierre Phalèse	2	AGAZZARI 1600, ANTOLOGIA 1611;
	Pierre Phalèse & Jean Bellère	2	ANTOLOGIA 1583, ANTOLOGIA 1585;
Bolonha (1 ed.)	Giacomo Monti	1	PnroNi <i>1669</i> ;
Lisboa (8 ed.)	Pedro Craesbeck	4	GARRO 1609, GARRO 1609 , CARDOSO 1613 , COELHO <i>1620</i> ;
	Lourenço Craesbeck	4	CARDOSO 1636 , CARDOSO 1636 , MAGALHÃES 1636 , MAGALHÃES 1636 ;
Lyon (2 ed.)	Jacques Moderne	2	MORALES 1545/6 , MORALES 1551/2 ;
Madrid (2 ed.)	Juan Flandres	2	ROGIER 1589 , LOBO DE BORJA 1602 ;
Roma (15 ed.)	Francesco Zannetti (Domenico Basa)	2	VICTORIA 1581 ; VICTORIA 1581 ;
	Alessandro Gardano (Domenico Basa)	2	VICTORIA 1583 , VICTORIA 1585 ;
	Francesco Coattino	3	PALESTRINA 1589 , NAVARRO 1590 , PALESTRINA 1590 ;
	Valerio & A. Dorico, eredi	3	PALESTRINA 1567 , PALESTRINA 1569, PALESTRINA 1570 ;
	Maurizio Balmonti & Amadeo Belmonti	1	REBELO 1657;
	Antonio Blado, eredi	1	ANIMUCCIA 1570;
	Giovanni Battista Robletti	1	NANINO 1611;
	Bartolomeo Zannetti	1	NANINO 1612;
	Nicolo Mutii	1	MOURA 1594;
Sevilha (1 ed.)	Martin Montesdoca	1	FUENLLANA <i>1554</i> ;
Veneza (28 ed.)	Antonio Gardano	6	WILLAERT 1545, GOMBERT 1551, MORALES 1557, DONATO 1553, MORALES 1562 , GUERRERO 1570;
	Angelo Gardano	7	MARENZIO 1587, PALESTRINA 1585, PALESTRINA 1590, PALESTRINA 1594, PALESTRINA 1594, PALESTRINA 1595, PALESTRINA 1601;
	Antonio Gardano, figliuoli	1	LASSUS 1570;
	Girolamo Scotto	5	MORALES 1544, CONTINO 1560, CONTINO 1561 ; MANTUA 1565, PALESTRINA 1572;
	Girolamo Scotto, eredi	4	PALESTRINA 1579, PALESTRINA 1588, MONTE 1582 , PRIMAVERA 1585 ;
	Giacomo Vincenti	1	PALESTRINA 1588;
	Ricciardo Amandino	4	AGAZZARI 1609, AGAZZARI 1612, AGAZZARI 1612, AGAZZARI 1613;

Edições de livros de música instrumental

O desenvolvimento da música escrita especificamente para instrumentos é uma das características distintivas do século XVI. Esta mesma escrita assume muitas vezes uma notação muito própria distinta dos tipos notacionais que encontramos mais ligados à música vocal. Essa especificidade notacional está, de uma forma geral, associada a determinados grupos de instrumentos nomeadamente os de corda dedilhada (viola de mão ou vihuela, alaúde, tiorba) e os de tecla. Nas edições impressas de livros de música instrumental, e de acordo com o tipo de notação utilizada, destacam-se dois grupos centrais, um primeiro que recorre à notação em tablatura, e um outro que utiliza a *partitura* (*open score*), mais associada aos instrumentos de tecla⁽⁴⁴⁾ (podemos ver exemplos dos dois tipos de notação nas Figuras 8 e 9).

No quadro da Península Ibérica, este tipo de edições foi extremamente rico durante o século XVI, conhecendo-se um conjunto proeminente de repertório impresso, grande parte dele em tablatura⁽⁴⁵⁾. Na realidade, os primeiros livros de música polifónica impressos na Península Ibérica foram livros de música instrumental. Só durante o período compreendido entre 1536-1576 foram publicados sete livros para vihuela - Luys de Milan *Libro de musica de vihuela de mano. Intitulado El maestro*, Valencia 1535/1536; Luís Narváez, *Los seys libros del Delphin de musica de cifras para tañer Vihuela*, Córdoba, 1538; Alonso Mudarra, *Tres libros de musica en cifras para vihuela*, Seville, 1546; Enriquez de Valderrábano *Libro de musica de vihuela, intitulado silca de sirenas*, Valladolid, 1547; Diego Pisador, *Libro de musica de vihuela*, Salamanca, 1552; Miguel de Fuenllana, *Libro de musica para vihuela. Intitulado Orphenica lyra*, Sevilha, 1554 e Esteban Daza, *Libro de musica en cifras para vihuela, intitulado el Parnasso*, Valladolid 1576.

(44) É importante salvaguardar que estas edições, independentemente do tipo notacional utilizado, apesar de remeterem para instrumentos precisos, poderiam, dentro das práticas musicais da época, ser utilizadas por diversos instrumentos.

(45) Sobre o conjunto dos sete livros de vihuela impressos em tablatura, em Espanha, ver John Griffiths, "Printing the Art of Orpheus: Vihuela Tablatures in sixteenth-Century Spain", in Iain Fenlon and Tess Knighton (eds.), *Early Music Printing and Publishing in the Iberian World*, Edition Reichenberger, 2006, pp. 181-214. Para uma bibliografia e inventários mais detalhados, ver Howard Mayer Brown, *Intrumental Music Printed before 1600: A Bibliography*, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1965.

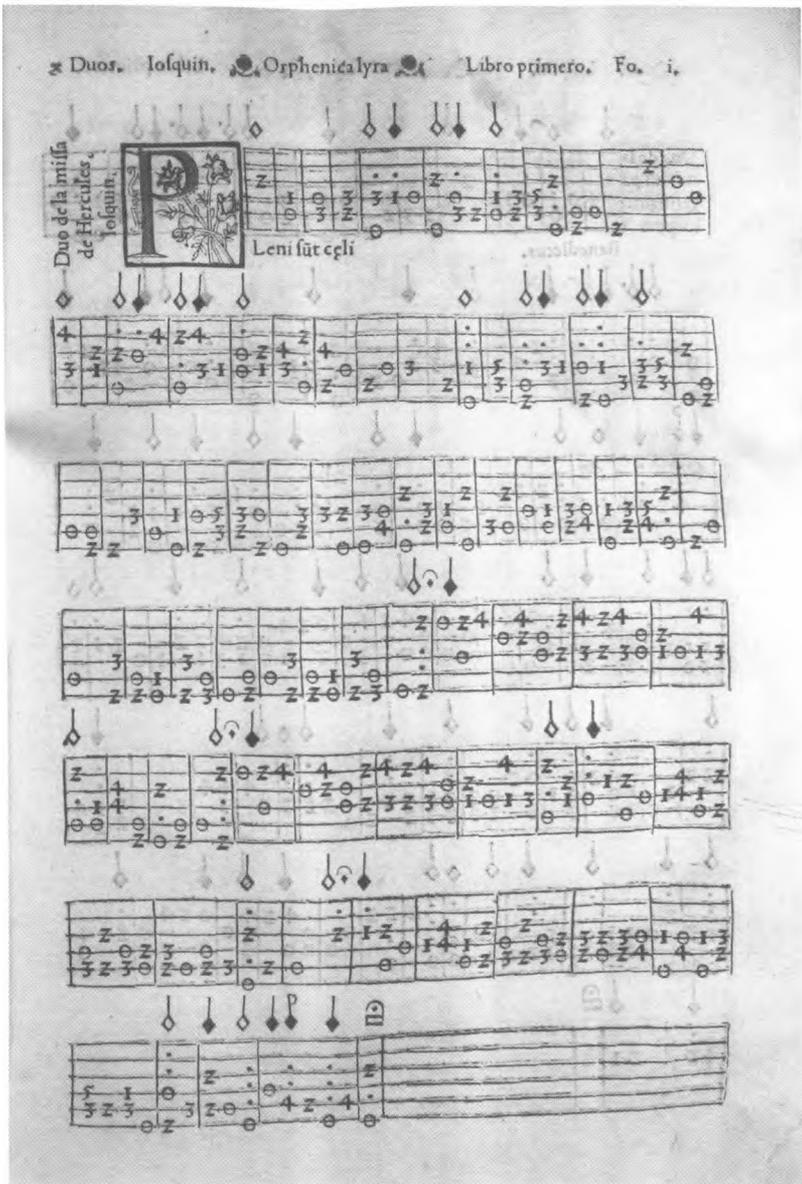


Figura 8 - FUENLLANA, Miguel de, *Libro de musica para vihuela. Intitulado Orphenica lyra* (Sevilha, 1554), f. i



Figura 9 - COELHO, Manuel Rodrigues, *Flores de musica para o instrumento de tecla & harpa* (Lisboa, 1620), f. 32

Para além destas edições, mais especificamente dirigidas para a vihuela, podemos ainda acrescentar as dirigidas também para *tecla* - Luís Venegas de Henestrosa, *Livro de cifra nueva para tecla, harpa y vihuela* (Alcalá de Henares, 1557); Hernando de Cabezón, *Obras de música nueva para tecla, harpa y vihuela* (Madrid, 1578) e Tomás de Santa Maria, *Arte de tañer fantasia* (Valladolid, 1565). Não deixa de ser igualmente muito curioso o facto de a primeira fonte de música polifónica impressa em Portugal ter sido exactamente um livro de música instrumental. Impresso em Lisboa em 1540, na oficina de Germão Galharde, trata-se da *Arte nouamente inuentada pera tanger* de Gonzalo de Baena⁽⁴⁶⁾.

A reduzida colecção de música instrumental impressa dos sécs. XVI e XVII hoje conservada na BGUC limita-se apenas a 3 edições, duas em tablatura e uma terceira em *partitura*, publicadas em Espanha, Itália e Portugal (ver Quadro 7). No entanto as edições aqui preservadas, em particular a de Miguel Fuenllana e de Manuel Rodrigues Coelho, constituem exemplos bastante representativos da prática instrumental na Península Ibérica.

Quadro 7 - Colecção de edições impressas de música instrumental da BGUC (sécs. XVI-XVII)

Cota	Autor	Título	Impressor	Local	Data
MI 262	FUENLLANA, Miguel de	Libro de musica para vihuela. Intitulado Orphenica lyra	Martín de Montedoca	Sevilha	1554
MI 474 (encad. com MM 97)	PITTONI, Giovanni	Intavolatura di tiorba ...	Giacomo Monti	Bolonha	1669
Fundo Manuel Joaquim (sem cota)	COELHO, Manuel Rodrigues	Flores de musica para o instrumento de tecla & harpa	Petrus Craesbeeck	Lisboa	1620

⁽⁴⁶⁾ Conhece-se apenas um exemplar desta edição recentemente localizada em Madrid (E-Mp); ver Tess Knighton, "A Newly Discovered Keyboard Source (Gonzalo de Baena's *Arte nouamente inuentada pera aprender a tanger*, Lisboa, 1540): A Preliminar Report", *Plainsong and Medieval Music*, vol. 5/1, 1996, pp. 81-112.

Considerações finais

O mosaico da constituição do fundo musical da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra ainda está longe de estar completo. Os elementos avançados na primeira parte do presente trabalho são, em grande medida, apenas pistas para trabalho futuro. É ainda necessário, por exemplo, aprofundar as investigações em torno do comércio do livro antigo em Portugal, nomeadamente em Coimbra, durante os séculos XIX e XX. O percorrer dos catálogos dos leilões realizados, dos alfarrabistas e das bibliotecas privadas de então trará com certeza nova luz sobre a história recente de muitos dos livros produzidos ou adquiridos no contexto da actividade musical das instituições eclesiásticas conimbricenses.

Apesar de todas as desventuras que esses códices de outrora possam ter padecido, a realidade é que hoje a BGUC alberga um dos mais relevantes fundos musicais do espaço europeu. A sua catalogação sistemática, como vimos, tem sido o objectivo de alguns impulsos isolados ao longo das últimas décadas. Por serem essencialmente o trabalho de uma única pessoa, esses impulsos não chegam a culminar em trabalhos completos ou satisfatórios dos diferentes requisitos que um catálogo de fontes musicais deve responder (em plena intersecção das esferas da Biblioteconomia e da Musicologia). A história parece apontar, perante a dimensão e qualidade do fundo, e a necessidade dos melhores instrumentos de pesquisa, que um tal projecto de catalogação sistemática do acervo musical da BGUC seja implementado por uma equipa multidisciplinar. É nesse sentido o projecto que foi definido sob a direcção do Doutor Carlos Fiolhais e do qual o presente trabalho pretende ser um primeiro resultado.

Considerada apenas a colecção de livros impressos de música polifónica dos séculos XVI e XVII, procurou-se ter em atenção fundamentalmente os aspectos centrais que permitissem caracterizar e circunscrever melhor o contingente. Ao identificar, reunir e sistematizar os dados nele disponíveis pretendeu-se constituir um instrumento de trabalho que pudesse servir de ponto de partida, tanto para aprofundar conhecimentos como para prosseguir este e outros estudos que se venham a desencadear. Neste contexto, a informação coligida, nomeadamente nos diferentes quadros, pretende fornecer múltiplas possibilidades de leitura da colecção, quer como um todo - apresentada no quadro em Anexo -, quer de forma parcelar, de acordo com o tipo de edição.

Assim, a colecção é constituída por 27 edições em livro de coro⁽⁴⁷⁾, publicadas entre 1545/6 e 1639, e numa hegemonia quase total de compositores ibéricos (a única excepção sendo Palestrina). Uma maior diversidade chega com as edições em livros de partes. As 39 edições, de 1544 a 1657 e nenhuma delas completa, invertem o cenário. Agora, menos de um quinto das edições pertencem a compositores ibéricos com o protagonismo a pertencer aos italianos. A colecção completa-se com 3 edições de música instrumental que, curiosamente, estendem-se pelos espaços cronológico (1554,1620,1669) e geográfico (Espanha, Portugal, Itália).

Um estudo preliminar como o agora apresentado tende a deixar o leitor (e os autores) com muito mais questões do que realmente trazer algum elemento conclusivo. Um primeiro ensejo seria procurar identificar a quem terão pertencido estes impressos musicais. Considerando directamente as fontes, é relativamente reduzido o número de títulos de posse presentes, - seis nos livros de coro, dois nos livros de partes e um nas edições de música instrumental -, e todas a remeterem para a mesma instituição, o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. O levantamento em curso sobre a constituição do fundo musical da BGUC aponta algumas direcções ao identificar como principal origem do acervo a incorporação das livrarias das instituições eclesiásticas conimbricenses extintas em 1834. Finalmente, a análise de documentos semelhantes ao inventário dos *Liuros de Canto d'Orgam* do séc. XVII da Sé de Coimbra pode igualmente ajudar a encontrar correspondências entre os inventários de então e a colecção de impressos hoje conservada na BGUC. São significativos os indícios que sugerem que o essencial do património musical hoje na BGUC, em particular a colecção dos impressos que agora nos ocupa, terá tido como primeiros proprietários as várias instituições religiosas da cidade de Coimbra, com particular destaque para a comunidade crúzia. No entanto, estas são ainda primeiras impressões que necessitam mais estudos para ganharem rigor e solidez.

⁽⁴⁷⁾ Número absolutamente invulgar no quadro dos arquivos nacionais, ibéricos e mesmo internacionais. Por exemplo, a colecção mais vasta de música impressa dos séculos XVI e XVII em Espanha, preservada no arquivo musical da Catedral de Valladolid, possui apenas seis destes livros de coro (ver Soterraña Aguirre Rincón, "The formation of an exceptional library: early printed music books at Valladolid Cathedral", *Early Music*, vol. 37 / 3, 2009, pp. 379-399; pp. 379 e 388).

De facto, esclarecer a questão das proveniências seria um passo fundamental na compreensão dos processos de aquisição destes impressos e das respectivas funções musicais. Ao percorrer as obras musicais conservadas na colecção é notória a hegemonia do repertório sacro (Missas, Motetes, Magnificats, Hinos, Motetes, etc.). Um facto que parece corroborar a hipótese lançada atrás que estas são fontes provenientes de instituições religiosas. Assim sendo, não deixa de ser curioso constatar que entre estes impressos encontramos sete edições de música profana, a saber, madrigais do século XVI (Agazzari, Lassus, Marenzio, Donato, Palestrina, Monte, Primavera) e duas obras destinadas a instrumentos de cordas dedilhadas, tiorba e vihuela. Partindo do pressuposto que estas obras são igualmente provenientes das mesmas instituições religiosas (como aliás se confirma pelo menos para o livro de vihuela, o *Orphenica Lyra* de Miguel de Fuenllana, no qual encontramos o título de posse do Mosteiro de Santa Cruz), fica por responder como e porquê entraram estas fontes nas ditas livrarias eclesiásticas. Terão sido realmente adquiridas pela instituição ou serão consequência da doação de um privado?⁽⁴⁸⁾

Em jeito de nota final, seria ainda importante salientar que a BGUC conserva, entre os seus impressos musicais dos séculos XVI e XVII, não só livros bastante raros como alguns *unica*. Assim é com o *Missae liber secundus* (Lisboa, 1614) de Manuel Cardoso e com algumas das partes das obras de João Lourenço Rebelo (*Psalmi tum Vesperarum*, Roma, 1657) ou ainda com o *Opera aliquot* (Lisboa, 1609) de Francisco Garro. Mas, sobretudo, não se conhecem mais exemplares de algumas das partes das obras Duarte Lobo (*Opuscula*, Antuérpia, 1602), de Pedro Álvares de Moura (*Liber primus motectorum*, Roma, 1594), de Francisco Garro (*Missa quatuor octonis vocibus*, Lisboa, 1609).

Saber a quem pertenceram estas fontes, porque foram adquiridas, quais seriam os circuitos de compra nacionais e peninsulares que fizeram

⁽⁴⁸⁾ Sobre a prática de doações de livros de música de privados para instituições religiosas, ver Soterraña Aguirre Rincón, "The formation of an exceptional library: early printed music books at Valladolid Cathedral", *Early Music*, vol. 37/3, 2009, pp. 379-399; p. 383. Michael Noone, "Printed Polyphony acquired by Toledo, 1532-1669", in Iain Fenlon and Tess Knighton (eds.), *Early Music Printing and Publishing in the Iberian World*, Edition Reichenberger, 2006, pp. 241-274, 251.

chegar estas obras até Coimbra, como foram estas obras utilizadas, qual seria o espaço das fontes profanas nas instituições eclesiásticas, qual poderá ter sido o impacto deste repertório não ibérico, nomeadamente italiano, na produção musical local ou nacional? Este é apenas um pequeno novelo de questões que este estudo preliminar suscita. Haverá muitas mais, todas a implicarem uma investigação mais aprofundada em torno desta colecção de impressos musicais. Este é, com efeito, o principal objectivo do presente trabalho: fornecer uma ferramenta de pesquisa que possa servir de base de apoio na catalogação sistemática desta parcela do fundo musical e na investigação musicológica do extraordinário acervo musical da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

ANEXO - Coleção dos livros impressos de música polifónica da BGUC (sécs. XVI-XVII)

(o sombreado identifica edições com mais de um exemplar; cotas a negrito identificam edições incorporadas depois de 1937. A sigla RISM (*Répertoire International des Sources Musicales*) utilizada é a da série A/I para as obras de um único autor e a B /1 para as antologias com vários autores.

N.	Cota	Autor	Título	Vozes	Impressor	Local	Ano	RISM	Partes exis- tentes	Conteúdo	Outros exemplares em arm.ii vos nrrf
EDIÇÕES EM LIVROS DE CORO											
1	MI 1	LOBO DE BORJA , Alfonso	Liber primus missarum	4, 5 e 6	Juan Flandres	Madrid	1602	L2588		Missas (6) e motetes (6).	
2	MI 2	LOBO , Duarte	Cantica B. Mariae Virginis... Magnificat,	4	Ioannes Moretus	Antuérpia	1605	L2590		Magnificat (16).	P-Ln C.I.C. 4R.
3	MI 3	v LOBO , Duarte	Liber missarum III.VVL et VIII. vocibus.	4,5, 6 e 8	Balthasar Moreti	Antuérpia	1621	L 2591		Missas (8), antíf ³ (2) e motetes (2).	P-LALv. 111; P-Ln (2 ex.) C.I.C. 3R, e C.N. IR
4	MI 4	i- LOBO , Duarte	Liber missarum III.V.VL et VIII. vocibus.	4, 5, 6 e 8	Balthasar Moreti	Antuérpia	1621	L2591		Missas (8), antíf ³ (2) e motetes (2).	- (com ff. ms.); P-EVc LIP5 (muito mutilado); P-Em n. 387
5	MI 5	fEjt LOBO , Duarte	Liber missarum III.V.VI. et VIII. vocibus.	4,5, 6 e 8	Balthasar Moreti	Antuérpia	1621	L2591		Missas (8), antíf ³ (2) e motetes (2).	(muito mutilado; com ff. ms).
6	MI 6 LOBO , Duarte	Liber II. missarum HIT V. et VI. vocibus.	4, 5 e 6	Balthasar Moreti	Antuérpia	1639	L2592		Missas (7), antíf ³ (2) e motete def.	P-LALv. 112; P-W J5/A.F7; P-EVc LIP4 (mutilado).
7	MI 7	VICTORIA , Tomás Luis de	Cantica B. Virginis vulgo Magnificat...	4, 5 e 8	Francisco Zanetti	Roma	1581	V1430		Magnificat (16), antíf* (4)	

N.	Cota	Autor	Título	Vozes	Impressor	Local	Ano	Partes RISM exis- tentes	Conteúdo	Outros exemplares em arquivos port.
8	MI 8	VICTORIA, Tomás Luis de	Hymni totius anni, quatuor psalmis... octo vocibus	4,8	Francisco Zanetti	Roma	1581	V 1428	Hinos (32), salmos vesp (4).	
9	MI 9	VICTORIA, Tomás Luis de	⁽¹⁾ Missarum libri duo	4, 5 e 6	Alessandro Gardano	Roma	1583	V 1431	Missas (9)	P-BRp BA 282
10	MI 10	VICTORIA, Tomás Luis de	⁽²⁾ Motecta festorum totius anni	4,5 e 6	Alessandro Gardano	Roma	1585	V 1433 / 1585 ⁶	Motetes (37)	
11	MI 11	VICTORIA, Tomás Luis de	Motecta festorum totius anni	4,5 e 6	Alessandro Gardano	Roma	1585	V 1433 / 1585 ⁶	Motetes (37)	
12	MI 12	CARDOSO, Manuel	Cantica Beatae Mariae Virginis	4 e 5	Pedro Craesbeeck	Lisboa	1613	C 1038	Magnificat (16)	P-Em n. 386; P-EVp Novo Res. N° 481
13	MI 13	CARDOSO, Manuel	Missae de Beate Virgine Maria... Liber Tertius	4, 5 e 6	Lourenço Craesbeeck	Lisboa	1636	C 1041	Missas (8)	P-BRc 40[.2] (faltam ff., e tem ff. mutilados); P-EVp Novo Res. N° 479.
14	MI 14	CARDOSO, Manuel	Missae... liber secundus	4,5 e 6	Lourenço Craesbeeck	Lisboa	1636	C 1040	Missas (7), e antiP (2)	P-BRc 40 [.1] (faltam alguns ff., tem ff. mutilados);
15	MI 15	MAGALHÃES, Filipe de	Missarum liber...	4,5 e 6	Lourenço Craesbeeck	Lisboa	1636	M 122	Missas (8), antiP ³ (2) e motete def.	P-EVc LIP3; P-LA (? não local.); P-VaCod.7
16	MI 16	MAGALHÃES, Filipe de	⁽³⁾ Cantica beatissimae Virginis	4	Lourenço Craesbeeck	Lisboa	1636	M 123	Magnificat (16)	P-LA (? não localizado); P-Va Cod.8
17	MI 17	MAGALHÃES, Filipe de	Cantica beatissimae Virginis	4	Lourenço Craesbeeck	Lisboa	1636	M 123	Magnificat (16)	

N.	Cota	Autor	Título	Vozes	Impressor	Local	Ano	RISM	Partes exis- tentes	Conteúdo	Outros exemplares em arquivos port
18	MI 18	GARRO, Francisco	⁽⁴⁾ Opera aliquot [Livro de antífonas, missas e motetes]	4, 5 e 6	Pedro Craesbeeck	Lisboa	1609	sem sigla RISM		Missas (4), antíf ³ (2) e motetes (3)	P-Ln C.I.C. 1R.
19	MI 19	NAVARRO, Juan	Psalmi, hymni ac magnicat totius annis	4	Francisco Coatinus	Roma	1590	N 283		Hinos (29), salmos (12), mag- nífcaos), antífa(4)	P-EVc LIP 7; P-PO s/c; P-VV J1/A.F3;
20	MI 20	MORALES, Cristóbal de	⁽⁵⁾ Missarum liber primus	4,5 e 6	Jacques Moderne	Lyon	1545/6	M 3581		Missas (8) e antífona	
21	MI 21	MORALES, Cristóbal de	⁽⁶⁾ Missarum liber secundus	4 e 5	Jacques Moderne	Lyon	1551/2	M 3583		Missas (8)	P-LALv.143 (ff. ms. de Manuel Mendes: <i>Asperges me</i> 5vv e <i>missa pro defunctis</i>).
22	MI 22	MORALES, Cristóbal de	⁽⁷⁾ Magnificat omnitonum	4	Antonius Gardanus	Veneza	1562	M3597 / 1562 ²		Magnificat (16 + 4)	
23	MI 23	ROGIER, Philippe	⁽⁸⁾ Missae sex	4, 5, 6 e 7	Juan Flandres	Madrid	1598	R1937 / 1581'		Missas (6)	P-LALv. 132; P-La 44-XV-591-6; P-Ln C.I.C. 2R.; P-VV T2/A.F4.
24	MI 24 [MI 24.1]	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	Missarum liber secundus	4, 5 e 6	Valerio & A. Dorico, eredi	Roma	1567	P 660		Missas (6)	
25	MI 24 [MI 24.2]	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	Missarum liber tertius	4, 5 e 6	Valerio & A. Dorico, eredi	Roma	1570	P 664		Missas (8)	
26	MI 25	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	⁽⁹⁾ Hymni totius anni	4	Franciscus Coattino	Roma	1589	P 737		Hinos (45)	
27	MI 26	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	Missarum liber quintus	4,5 e 6	Franciscus Coattino	Roma	1590	P 670		Missas (8)	P-LALv. 140 (ff. ms. no início e final)

N.	Cota	Autor	Título	Vozes	Impressor	Local	Ano	RISM	Partes existentes	Conteúdo	Outros exemplares em arquivos oort.
EDIÇÕES EM LIVROS DE PARTES - EDIÇÕES SEPARADAS											
28	MI 55 [1]	DONATO, Baldassare	Il primo libri di madrigali et a sei voci.	6	A. Gardane	Veneza	1553	D 3411	6	Madrigal	
29	MI 56 [2] e MI 252	CONTINO, Giovanni	Hymni per totum annum	3,4,5, 6 e 7	Girolamo Scotto	Veneza	1561	C 3541	S, T	Hinos	
30	MI 57 [3]	LASSUS, Orlando de	11 terzo libro de madrigali a cinque voci	5	Figliuoli di A. Gardano	Veneza	1570	L841 / 1570 ²⁶	B	Madrigal	
31	MI 58 [4]	MARENZIO, Luca	11 primo libro de madrigali a cinque voci...	5	Angelo Gardane	Veneza	1587	⁽¹⁰⁾ M 533	5	Madrigal	
32	MI 62	MORALES, Cristóbal de	⁽¹¹⁾ [Missarum quinque cum quatuor vocibus, secundus liberi	4	[Girolamo Scotto]	[Veneza]	[1544]	<@M 3584	A	Missa	
33	MI 63, 64, 65 e 66	LOBO, Duarte	⁽¹³⁾ Opuscula... [Responsórios e Missa de Natal, antífonas BVM]	4, 8 e 11	Officina Platiniana, Antuérpia	Ioannem Moretum	1602	L2589	I; S; II: SAB	Resp. de Natal (8+8), Missa e antif ³ (4)	⁽¹⁴⁾ P-EVp Novo Res. n° 334 (BI).
34	MI 67,68 e MI 318	REBELO, João Lourenço	⁽¹⁵⁾ Psalmi tum Vesperarum, tum Completorii. Item Magnificat, Lamentationes, Miserere	3 a 16 (2, 3 e 4coros)+ inst. + Bc	Typographia Mauriti, & Amadei Balmontiarum	Roma	1657	R 508; RR 508	II: AB; III: B	Salmos Vesp. (14), Magnif.(4), Completas (12 peças), Lament (2) Miserere.	⁽¹⁶⁾ P-Ln RES. 2232 V. a 2235 V. (II: SATB).
35	MI 69	GUERRERO, Francisco	Motteta...	4, 5, 6 e 8	Antonio Gardano	Veneza	1570	G 4871	5	Motetes	

N.	Cota	Autor	Título	Vozes	Impressor	Local	Ano	RISM	Partes exis- tentes	Conteúdo	Outros exemplares em arquivos port
36	MI 71 e 75	ANIMUCCIA, Giovanni	11 secondo libro delle laudi... motteti, salmi, et altre diverse cose spirituali vulgari, et latine.	2 a 8	eredi di Antonio Blado (Camerali)	Roma	1570	A1238	S1S2	Motetes salmos, laude (19 peças são a 8vv)	
37	MI 72	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	⁽¹⁷⁾ Motectorum... Liber secundus.	5,6 e 8	Hieronimum Scotum	Veneza	1572	P705/ 1572'	A	Motetes	
38	MI 76 e 77	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	Liber primus motectorum	5,6 e 7	Valerio & A. Dorico, eredi	Roma	1569	P 700	A 6	Motetes	
39	MI 79 a 86	GARRO, Francisco	⁽¹⁸⁾ Missa quatuor octonis vocibus tres... [Colecção policoral]	8 e 12 + bc	Petrus Craesbeeck	Lisboa	1609	G 430 (inf. inc.)	⁽¹⁹⁾ I:B/T (S); ILSAB; IILSAB + <i>Suiam</i>	Missa, 3 alleluias e 3 motetes (lições defuntos)	⁽²⁰⁾ P-BRp BA 71 -78 (I:A, B/T(S); II:TB; III: ATB; <i>guiam</i>
40	MI 204	ANTOLOGIA (vários autores)	Missa septem ex praestantissimis Italiae musicis...	8	Pietro Phalesio	Antuérpia	1611	sem sigla RISM	TI	Missa	
41	MI 253	CONTINO, Giovanni	Introitus et haleluiah...	5	Girolamo Scotto	Veneza	1560	C 3534	B	Introitus e alleluia.	
42	MI 259	AGAZZARI, Agostino	Madrigali... a sei voei	6	Pietro Phalesio	Antuérpia	1600	A 381	S	Madrigal	
EDIÇÕES EM LIVROS DE PARTES - VÁRIAS EDIÇÕES ENCADERNADAS JUNTAS (COMPILAÇÕES)											
43	MI 54 [1-54.1]	GOMBERT, Nicolas	Motectorum... Liber primus	4	Antonio Gardane	Veneza	1551	G 2980 / 1551 ²	A	Motetes	
44	MI 54 [1-54.2]	WILLAERT, Adrian	Motecta... Liber primus	4	Antonio Gardane	Veneza	1545	W 1107	A	Motetes	
45	MI 54 [1-54.3]	MORALES, Cristóbal de	⁽²¹⁾ Missarum quinque vocibus. Secundus liber	5	Antonio Gardane	Veneza	1557	M 3586 / 1557'	A	Missa	

N.	Cota	Autor	Título	Vozes	Impressor	Local	Ano	RISM	Partes exis- tentes	Conteúdo	Outros exemplares em arquivos port.
46	MI 59,60, 61, MI 261 [II-59.1, 60.1, 61.1 e 261.1]	ANTOLOGIA (vários autores)	Harmonia celeste di diversi eccellentissimi musici a iiii. V. Vi. VII. et VIII. voci...	4,5,6, 7 e 8	Pietro Phalesio & Giovanni Bellero	Antuérpia	1583	(22> 1583 ¹⁴	A56B	Motete	
47	MI 59,60, 61, MI 261 [II-59.2, 60.2, 61.2 e 261.21]	ANTOLOGIA (vários autores)	Symphonia angelica di diversi eccellentissimi musici a iiii. v. vi. vii. et viii. voci...	4,5,6, 7 e 8	Pietro Phalesio & Giovanni Bellero	Antuérpia	1585	⁰³¹ 1585 ¹⁹	A56B	Motetes	
48	MI70e MI 256 [III-70.1 e 256.11]	NANINO, Giovanni Bernardino	Motecta... SingulisBinis, Ternis, Quaternis... Liber secundus.	1,2,3,4,5 + bc	Ioannes Baptista	Roma	1611	N 16	SS2	Motete	
49	MI70e MI 256 [III-70.2 e 256.21]	NANINO, Giovanni Bernardino	Motecta... SingulisBinis, Ternis, + bc Zannettum Quaternis... Liber tertius.	1,2, 3,4,5	Bartholomaeum	Roma	1612	N 17	BS2	Motetes	
50	MI 70 [III-70.3]	AGAZZARI, Agostino	(²⁴)Sacrae cantiones. Binis, Ternisq Vocibus... Liber quartus.	2,3 + bc	Ricciardum Amadinum	Veneza	1612	A 345	B	Motetes	
51	MI 256 [III 256.3]	AGAZZARI, Agostino	Sertum roserum ex plantis...	1,2,3,4, + bc	Ricciardum Amadinum	Veneza	1612	A 364	T	Motetes	
52	MI 70 e MI 256 [III 70.4 e 256.41]	AGAZZARI, Agostino	Sacrarum cantonum... Liber II opus V	2,3,4 + bc	Ricciardum Amadinum	Veneza	1613	A 355	BS2	Motetes	

N.	Cota	Autor	Título	Vozes	Impressor	Local	Ano	RISM	Partes exis- tentes	Conteúdo	Outros exemplares em arquivos port
53	MI 256 [III-256.5]	AGAZZARI, Agostino	⁽²⁵⁾ Sacrae cantiones. Liber quartus.	2,3 + bc	Ricciardum Amadinum	Veneza	1609	A 344	S2	Motetes	
54	MI 73 [IV-73.1]	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi Da	Motectorum Quatuor Vocibus, Liber Secundus.	4	Haeredem Hieronymi Scoti	Veneza	1588	(26)pp 733A	T	Motetes	
55	MI 73 [IV-73.2]	ROMANO, Alessandro	11 primo libro delle villanelle & Secondo suo...	4	Haeredem Hieronymi Scoti	Veneza	1579	⁽²⁷⁾ M 2332	T	Villanelle	
56	MI 74 [V-74.1]	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	Motectorum... Liber primus...	5,6 e 7	Angelum Gardanum	Veneza	1590	P 703	A	Motetes	
57	MI 74 [V-74.2]	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	⁽²⁸⁾ Motectorum... Liber secundus	5,6 e 8	Angelum Gardanum	Veneza	1594	P 710 / 1594 ¹ Cias. PP 710	A	Motetes	
58	MI 74 [V-74.3]	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	Motectorum... Liber tertius...	5,6 e 8	Angelum Gardanum	Veneza	1594	P 715	A	Motetes	
59	MI 74 [V-74.4]	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	Motectorum... Liber quartus	5	Angelum Gardanum	Veneza	1601	P 722	A	Motetes	
60	MI 74 [V-74.5]	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	Motectorum... Liber quintus...	5	Angelum Gardanum	Veneza	1595	P 731	A	Motetes	
61	MI 74 [V-74.6]	MOURA, Pedro Álvares de	Liber primus motectorum	4,5,6 e 7	Nicolaum Mutium	Roma	1594	M 3953	A	Motetes	(29)
62	MI 78 [VI-78.1]	MANTUA, Jachet de primo	Motteti... libro	4	Girolamo Scotto	Veneza	1565	J13	T	Motetes	

N.	Cota	Autor	Título	Vozes	Impressor	Local	Ano	RISM	Partes existentes	Conteúdo	Outros exemplares em arquivos port.
63	MI 78 [VI-78.2]	MONTE, Philippe de	Il secondo libro delli madrigali...	6	Herede di Girolamo Scotto	Veneza	1582	M 3347	T	Madrigal	
64	MI 78 [VI-78.3]	PRIMAVERA, Giovanni Leonardo	11 settimo libro de madrigali a cinque voci	5	Herede di Girolamo Scotto	Veneza	1585	P5455 / 1585 ³¹	T	Madrigal	
65	MI 251 [VII-251.1]	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	Motecta festorum totius anni... Liber primus.	4	Angelum Gardanum	Veneza	1585	P 693	B	Motetes	
66	MI 251 [VII-251.2]	PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da	Il primo libro de madrigali a quattro voci	4	Giacomo Vincenzi	Veneza	1588	P757	B	Madrigal	
EDIÇÕES DE LIVROS DE MÚSICA INSTRUMENTAL											
67	MI 262	FUENLLANA, Miguel de	⁽³⁰⁾ Libro de musica para vihuela. Intitulado Orphenica lyra		Martín de Montesdoca	Sevilha	1554	FF 2093			
68	MI 474 (encad. com MM.97)	PITTONI, Giovanni	Intavolatura di tiorba...		Giacomo Monti	Bolonha	1669	P 2482			
69	Fundo Manuel Joaquim, s/c	COELHO, Manuel Rodrigues	Flores de musica para o instrumento de tecla & harpa		Petrus Craesbeeck	Lisboa	1620	C 3263			P-EVp Novo Res. n° 796; P-La 38-XII-26; P-Ln (2 ex.) C.I.C. 95 V; RES. 1583 V; P-Pm XI-2-85

(1) Faltam ff. no princípio e no final.

(1²3)A ed. inclui dois motetes de F. Guerrero a 6 vv e um de F. Soriano a 8vv.

(3) Título de posse (MI 16): Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

- (4) Faltam ff. iniciais no *Asperges me* e parte de *Vidi aquam*.
- (5) Título de posse: Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.
- (6) Motete ms. *De profundis*, anónimo, anexado no final do livro.
- (7) A ed. inclui ainda quatro Magnificat de Carpen tras, Jachet e Richaford. Anexo ms. no início de Magnificat de F. Guerrero. Título de posse: Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.
- (8) A edição inclui uma missa a 7 de Géry de Ghersem (falta a p. final).
- (9) Título de posse: Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.
- (10) O MI 58 não está mencionado no RISM.
- (11) Outra ed. (1557) ver MI 54[.3] (A).
- (12) O MI 62 não está mencionado no RISM.
- (13) Título de posse: Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.
- (14) Encontram-se algumas partes em Valladolid - E-V (LAB; II: STB).
- (15) A edição inclui dois motetes a 6 vv de D. João IV dos quais se conhecem apenas duas partes.
- (16) Encontra-se uma edição completa em Münster - D-brd MÜs.
- (17) Outra ed. (1594) ver MI 74[.2] (A).
- (18) Título de posse (MI 79 a 82): Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.
- (19) A parte do coro I contem a parte grave (B ou T) para as missas e lições e o S para as 3 alleluias.
- (20) Encontram-se 6 livros de partes em Londres - GB-Lbl.
- (21) Ed. de 1544 ver MI 62.
- (22) O MI 261 não está mencionado no RISM.
- (23) O MI 261 não está mencionado no RISM.
- (24) Ed. de 1609, ver MI 256 (S2).
- (25) Ed. de 1612 ver MI 70 (B).
- f* Está classificado incorrectamente no RISM: cias. em PP 733 (ver ADDENDA RISM... Vol 13, ref. apenas uma ed. em E-Vacp).
- ¹ Entrada RISM em MERLO, Alessandro (Alessandro Romano). Sobre a confusão entre Alessandro Merlo e Alessandro Romano ver LA VIA, Stefano, 'Alessandro Romano', *Grove Music Online. Oxford Music Online*. O MI 73 parece estar mal mencionado no RISM - MM 2332 P-Cm)
- (28) Ed. de 1572 ver MI 72 (A).
- (29) Encontram-se algumas partes em Valladolid, E-V (TB5).
- (30) Título de posse: Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.